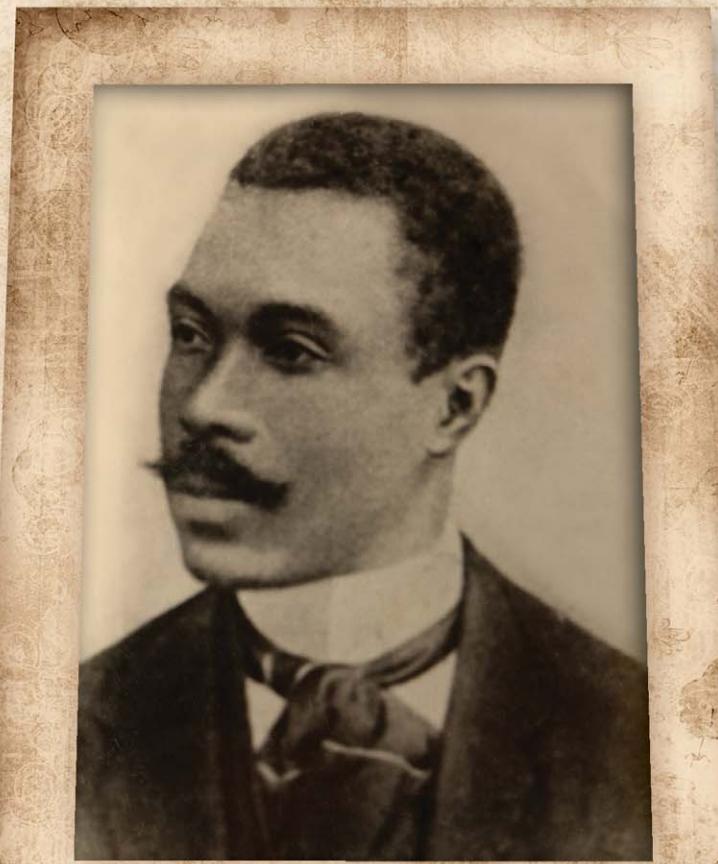


Afirmativa

Ano 10 • N 47 • AFROBRAS, SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

plural



**Cruz e Sousa
O Dante Negro**

PODE ENTRAR QUE O SONHO É SEU.



Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022

SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvidoria: 0800 727 9933

bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco

Crédito Imobiliário
Bradesco

SIM

Simples e rápido.

Fale com seu Gerente
ou ligue 0800 273 3486.



Círculo sujeito à aprovação.



Bradesco

70
anos

Entrevista Especial	
Histórias que inspiram	8
Capa	
Nasce um novo conceito: Flink Sampa	14
Troféu 2013	
Emílio Santiago, o anjo negro	26
Literatura	
Literatura negra, sim, senhor! – Sueli de Jesus Monteiro	32
Perfil	
Das telas do cinema ao palco da vida real, Danny Glover em cena	34
Cidadania	
A luta continua	38
Vamos festejar! É dia de Zumbi! – Martinho da Vila	40
Um dia para reforçar a consciência afrobrasileira – Luiz Inácio Lula da Silva	42
Oportunidade para todos – Geraldo Alckmin	46
Um Brasil cada vez mais coeso, justo e igual – Fernando Haddad	48
Opinião	
Os números e a dura realidade dos afrodescendentes – Rosenildo Gomes Ferreira	50
Educação	
Ampliando horizontes	52
Lei 10.639 possibilidades & desafios – Prof ^a Ms. Ellen de Lima Souza	54
Meus brasis brasileiros – Sheila Alice Gomes da Silva	56
Mercado de Trabalho	
O processo de seleção e a investigação do perfil do candidato em redes sociais – Dinamar Makiyama	58
Turismo	
Granada, the spicer island	60
Afirmativo	
Cruz e Sousa: o nosso Dante negro – Uelinton Farias Alves ..	66
Preto e Branco	
Jorge Ben Jor	70

ndice

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade bimestral. Ano 10, Número 47 - Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3325-1000. www.afrobras.org.br

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Cristina Jorge • Nanci Valadares de Carvalho • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 - francisca@afrobras.org.br).

FOTOGRAFIAS: J. C. Santos e Divulgação.

EDIÇÃO: Rejane Romano.

ASSINATURA E PUBLICIDADE: Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação - Francisca Rodrigues - (francisca.rodrigues@afrobras.org.br) • Tel.(11) 3325-1000.

CAPA: Foto de Cruz e Sousa aplicada digitalmente sobre frame vintage da Depositphoto © chiffa.

EDITORAÇÃO: Ponto a Ponto Comunicação • Tel. (11) 4325-0605.

Time que está ganhando não se mexe? Quem disse?!

É uma característica do ser humano acomodar-se diante de uma situação de conforto. Desta forma iniciativas que contrapõem esta afirmação são por si só louváveis.

O Troféu Raça Negra há dez anos cumpre uma missão muito importante, em exaltar pessoas que têm contribuído para que a nossa sociedade seja mais equânime. Até então, tudo bem. Mas faltava algo. Faltava o público ter um contato direto com estes autores e atores do meio cultural. Para desvelar

do patamar ideal. Sim, há mais negros a frente de micro empresas. Um aumento considerável, mas a renda deste empresário negro ainda é menor em relação ao empresário não negro.

Há tempos a Afirmativa Plural explana em suas páginas sobre a participação dos negros nos mais distintos segmentos, pena que nossas páginas são poucas diante da imensidão que por vezes esmagá, ou mesmo não divulga e dá relevância aos

estas pessoas que continuamente têm auxiliado na construção do que chamamos de povo brasileiro e mais uma vez para dar voz e voz àqueles que não têm espaço na grande mídia “nasce um novo conceito”. A Feira Afroétnica FLINK Sampa – Festa da Literatura Conhecimento e Cultura Negra traduz as carências de uma população que vive em meio ao paradoxo. Se por um lado empreende em grandes avanços, por outro sevê à margem dos acontecimentos. Como retrata o texto de “Opinião”, do Jornalista Rosenilda Ferreira.

Por vezes os dados de pesquisa revelam uma realidade que apesar de otimista ainda está longe

feitos dos negros e negras espalhados pelo nosso país.

Ilustrar nossas páginas com o que será esta celebração da mudança é um prazer e um dever. Além disso, resgatar, mesmo que superficialmente, o herói Zumbi dos Palmares e levá-los a conhecer melhor o ativista e ator Danny Glover, o sandoso Emílio Santiago e o eloquente Cruz e Sousa faz com que continuemos em nossa missão. Uma missão que ganha força com a FLINK Sampa e que só tende a reverberar.

Uma ótima leitura!

Rejane Romano,
Editora.

ditorial

Tem cada vez mais
Banco do Brasil
para cada vez mais
brasileiros.

CADA
VEZ



BANCO POSTAL

MAIS

CORREIOS



@bancodobrasil



/bancodobrasil

bb.com.br/bancopostal

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001 • SAC 0800 729 0722
Ouvíndia BB 0800 729 5678 • Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

*Sujeito a aprovação de crédito



Para ser, cada vez mais, bom pra todos, o Banco do Brasil foi além de onde um banco vai, oferecendo mais produtos, serviços e canais de atendimento. Nas agências dos Correios que têm Banco Postal, você pode solicitar a abertura de sua Conta Mais, seu cartão Ourocard e fazer empréstimos*. Aproveite. É mais Banco do Brasil pra você.



BOM PRA TODOS



histórias que inspiram

Por Rejane Romano

Há longa data a Petrobras Distribuidora apoia o Troféu Raça Negra. Conhecer as motivações que levam a maior distribuidora de derivados do petróleo do País, com cerca de 7.500 postos de serviços, constituindo a maior e única rede de postos presente em todo o território nacional, além de entender sua conduta quanto a diversidade é para a Afirmativa Plural uma missão.

Desta forma ninguém melhor que o presidente da Petrobras Distribuidora, José Lima Andrade Neto para nos contar sobre sua história de vida, e carreira dentro desta empresa que irá completar 42 anos em novembro deste ano, mas tem práticas inovadoras e contribui com a promoção da igualdade racial.

Neste ano que a organizadora do Troféu Raça Negra, a Afrobras (Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio-Cultural) empreende na criação de uma iniciativa ousada e inovadora, a FLINK-Sampa, relatos

como esta entrevista nos faz perceber que vale a pena acreditar na promoção de mudanças.

“Nós, seres humanos, somos contadores de histórias. As histórias são o que nos inspiram.”

Afirmativa Plural - Conte sobre sua trajetória profissional para chegar à presidência da Petrobras Distribuidora.

José Lima de Andrade Neto - Sou formado em engenharia química na Universidade Federal de Sergipe, onde, posteriormente, fui professor. Ao entrar na Petrobras, em 1978, fiz o curso de formação de engenharia de petróleo e trabalhei por um curto período no campo. Logo em seguida, passei a atuar no que hoje é a Universidade Petrobras, em Salvador. Exerci diversas atividades: fui instrutor, coordenador, gestor. Fiz

pós-graduação nos Estados Unidos e me tornei mestre em engenharia de petróleo pela Colorado Scholl of Mines. Em 1993, vim para o Rio de Janeiro ocupar a função que hoje corresponde a de gerente executivo de Recursos Humanos da Petrobras. Exerci essa função até 2003. Em seguida, atuei como gerente executivo de Novos Negócios na Companhia, e posteriormente, como de petroquímica. Fui presidente da Petroquisa, a subsidiária da Petrobras no segmento, à época. Em maio de 2008, passei a atuar como secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia. Desde 2011, sou presidente da Petrobras Distribuidora. Atualmente, também atuo como presidente do Conselho Consultivo do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), além de ser membro do Conselho de Administração



da Petrobras Biocombustível e do Conselho do Instituto Brasileiro de Petróleo Gás e Biocombustíveis.

Afirmativa Plural - Ser negro em uma posição de destaque ainda gera “espanto”?

José Lima de Andrade Neto - Ser negro em uma posição de destaque não gera espanto. O que gera espanto é haver tão poucos negros em posições desse tipo, algo que deveria ser normal. A sociedade, no entanto, vem mudando, ainda que de forma lenta. Essa questão tem avançado, mas ainda há muito a fazer. A Petrobras Distribuidora busca contribuir com esse processo, com diferentes ações. A alta administração da empresa, por exemplo, foi capacitada a trabalhar as questões raciais na companhia e sensibilizada para o impacto do racismo nas organizações. Conceitos relacionados a raça, gênero e diversidade também são disseminados para toda a força de trabalho.

“ Minha mãe, Iraci Lima Andrade, foi meu grande exemplo. Uma pessoa determinada, que percebia o valor da educação, embora fosse analfabeta. ”

Afirmativa Plural - Quais as mais iniciativas da Petrobras Distribuidora em prol da diversidade?

José Lima de Andrade Neto - A promoção dos direitos humanos e o combate à discriminação são premissas da nossa política de responsabilidade social. A Petrobras Distribuidora também participa do

Programa Pró-equidade de Gênero e Raça do Governo Federal, promovendo a igualdade de gênero e étnico-racial, conscientizando e sensibilizando a força de trabalho sobre a relevância do tema. Já recebemos duas vezes o selo pró-equidade e, entre as iniciativas implementadas como parte do programa, destacamos a ação afirmativa no processo seletivo de estágio, a disseminação de conceitos relacionados a raça, gênero e diversidade para toda a nossa força de trabalho e a inclusão dos temas de equidade de gênero e raça na capacitação de frentistas e equipes dos postos Petrobras. Com o uso de diferentes meios, estamos esclarecendo mais de 26 mil frentistas, de cerca de quatro mil postos, em aproximadamente 900 municípios do País sobre as diferenças entre o que é preconceito, discriminação e injúria racial, além de divulgar o Estatuto da Igualdade Racial.

Afirmativa Plural - Em sua área há como ampliar este tema?

José Lima de Andrade Neto - A promoção da equidade e diversidade é um trabalho contínuo e progressivo, já que envolve a mudança da cultura da organização. A Companhia tem alcançado alguns avanços desde sua primeira adesão ao programa pró-equidade. Nossa desafio é envolver, cada vez mais, nossos públicos de interesse nas ações de conscientização e sensibilização para os temas de igualdade de gênero, raça e diversidade. Para o próximo ano, teremos ações envolvendo consumidores, comunidades e empresas fornecedoras. A Petrobras Distribuidora, presente em todo país e preferida dos

consumidores brasileiros, entende seu papel e sua responsabilidade em promover uma sociedade mais igualitária e democrática.

“ A frente da Petrobras

Distribuidora busco exercer na prática a diversidade, garantindo o respeito às diferenças, a não discriminação e a igualdade de oportunidades. ”

Afirmativa Plural - O que motiva a Petrobras Distribuidora a continuar apoiando o Troféu Raça Negra?

José Lima de Andrade Neto - Como todo o Sistema Petrobras, a Petrobras Distribuidora tem uma ligação forte com a sociedade brasileira. Entendemos o nosso papel; estamos aqui para contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Temos que crescer junto com o Brasil e sabemos que teremos um País cada vez melhor à medida que as questões sociais forem se desenvolvendo. Isso faz parte de nossa crença como empresa e o Troféu Raça Negra contribui para esse propósito.

Afirmativa Plural - Você acredita que uma premiação com este viés tem contribuído para que mais negros e negras tenham referências positivas e se espelhem nestas histórias de sucesso para mudar sua situação de vida?

José Lima de Andrade Neto - Nós, seres humanos, somos contadores de histórias. As histórias são o que nos inspiram. Quando nós ouvimos, desde pequenos, histórias sobre a luta



“I have a

do bem contra o mal, os contos de fadas, os arquétipos em geral, tudo isso contribui para formar nossa visão do mundo. Contar histórias de sucesso é sempre algo inspirador e, com certeza, a premiação cumpre esse papel, no sentido de fazer com que mais pessoas se sintam incentivadas a construir uma trajetória pessoal bem sucedida.

Afirmativa Plural - Quais foram as personalidades que lhe serviram de exemplo?

José Lima de Andrade Neto - Minha mãe, Iraci Lima Andrade, foi

meu grande exemplo. Uma pessoa determinada, que percebia o valor da educação, embora fosse analfabeta. Minha mãe partiu do pressuposto de que a única forma de ascensão era pela educação. Tanto é, que só me deixou começar a trabalhar depois de adulto: eu só consegui trabalhar pela primeira vez já na universidade, dando aula. Minha mãe acreditava na educação e passou isso para mim e para meus irmãos.

Afirmativa Plural - Quais são seus próximos passos no comando da Petrobras Distribuidora?

José Lima de Andrade Neto

- Continuar fazendo da Petrobras Distribuidora a empresa de sucesso que ela é, contribuir para que esse êxito aumente ainda mais e manter a BR como a mais querida pelos seus públicos de interesse, reconhecida não só por seus produtos e serviços, mas também por exercer na prática a diversidade como um de seus valores, garantindo o respeito às diferenças, a não discriminação e a igualdade de oportunidades. ■

**APOIAR A CULTURA NACIONAL
E DESENVOLVER O PAÍS.
O BRASIL PODE CONTAR
COM O BNDES.**





BNDES. PATROCINADOR DO AFROÉTNICA.

Cultura pode ser mais que diversão e conhecimento. Pode ser também uma importante ferramenta para gerar emprego e renda e promover inclusão social. É por isso que o BNDES é um dos maiores investidores na cultura nacional, apoiando o cinema, a música, a dança, a produção editorial e a preservação do patrimônio histórico. Porque, para o banco, investir em cultura é investir no desenvolvimento do país. Acesse www.bnDES.gov.br/cultura e saiba mais.



FLINK SAMPA, AFROÉTNICA

FESTA DO CONHECIMENTO, LITERATURA E CULTURA NEGRA

nasce um novo conceito:

FLINKSAMPA

Evento contará com as presenças internacionais dos
ativistas Jesse Jackson e Danny Glover

Recentemente a Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, causou polêmica em terras brasileiras. Isto porque, entre os 70 autores literários convidados pelo Ministério da Cultura (MinC), para participar do evento, apenas um negro marcou presença: Paulo Lins, autor do livro *Cidade de Deus*, que deu origem ao filme de mesmo nome, produzido pelo diretor Fernando Meirelles, foi o eleito.

Falta de escritores negros? Preconceito? Falta de oportunidade? Vários motivos podem ser elencados. O MinC alega que a escolha não levou em consideração questões raciais, apesar de termos além do único negro, também um único índio.

Em meio a esta tribulação a Afrobras (Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural) e a Faculdade Zumbi dos Palmares lançam um evento que surge para contrapor a atual estética das feiras culturais e literárias, seja no Brasil ou no mundo. Uma realização que tem por objetivo ser um polo cultural para apresentar os mais distintos segmentos.

Para comemorar a Semana da Consciência Negra, de 15 a 17 de novembro, será realizada a primeira edição da Afroétnica - FLINK Sampa - Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, uma festa internacional com diversas atrações gratuitas, que acontecerão no Memorial da América Latina.

Apresentações de: teatro, cinema, shows, artes plásticas, literatura, dança, esportes, seminários, fóruns, moda, beleza e consultoria em empreendedorismo fazem parte da programação.

"Há 11 anos por causa dos 500 anos do Brasil, a Afrobras teve por objetivo colocar o negro em pauta. Desde então o Troféu Raça Negra cumpriu uma trajetória

Foto: Agência Brasil - Manoel Camargo - ABr

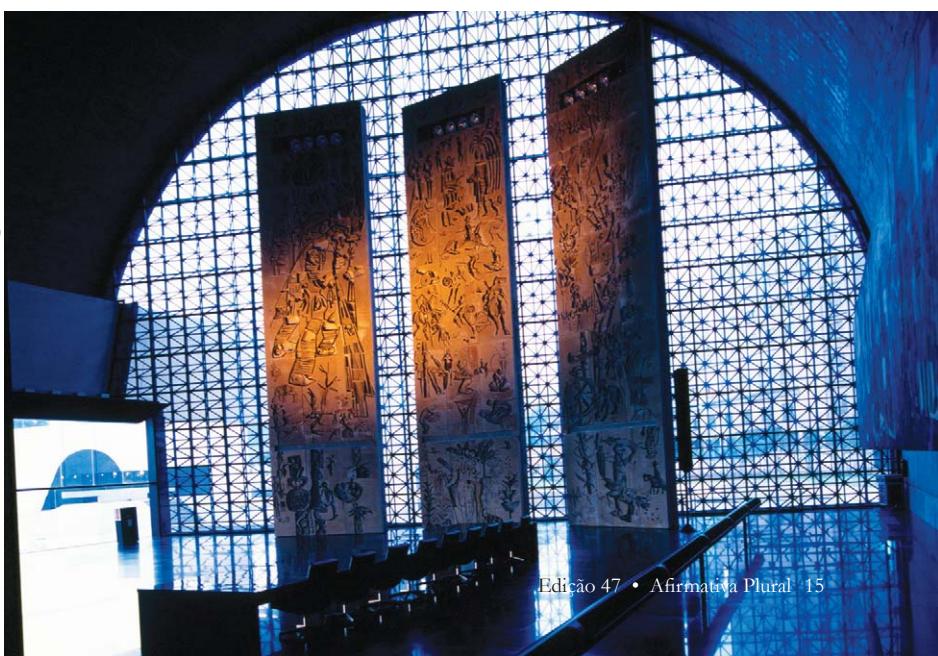
capa



Foto: Diretoria Memorial América Latina.



Foto: Diretoria Memorial América Latina.



de sucesso. Agora voltamos a lutar pela inclusão. Num momento onde são realizadas 250 Feiras Literárias pelo Brasil, mais uma vez o negro está fora deste circuito. Então resolvemos fazer a FLINK Sampa, para que o negro esteja visível tanto como criador, quanto como consumidor. Proporcionando uma efervescência cultural com música, teatro cinema... Será um desafio, mas contamos com a rede de parceiros para mais este presente a São Paulo”, explica José Vicente, presidente da Afrobras.

A Afroétnica - Flink Sampa tem patrocínio oficial do BNDES. Um movimento que sensibilizou a participação de bancos, entidades e empresas compromissadas com a diversidade, como: SEBRAE, Bradesco, e Governo do Estado de S. Paulo, e os apoiadores Natura, Sesc-SP, PWC, SESI, programa televisivo Negros em Foco e Afirmativa Plural.

O evento homenageará o poeta

afrodescendente Cruz e Sousa, maior representante literário do simbolismo no Brasil, que criou o movimento literário, das artes plásticas e do teatro que rompeu com o materialismo do final do século XIX.

“O patrono Cruz e Sousa será retratado de forma aprofundada, ele é uma das maiores expressões literárias do Brasil e do mundo no Simbolismo. Foi ele quem criou esta escola no Brasil, um dos únicos a fazer isso no país no século XIX. Em 1846 um escritor negro criou o Romance, Teixeira Souza. Paula Brito revelou nomes como Machado de Assis. Queremos revelar fatos como estes na feira. A FLINK vem para cumprir um papel importante e vem para ficar”, disse Uelinton Farias Alves, especialista em Literatura do Século XIX, com destaque para autores afro-brasileiros e curador da feira.

Acompanhe uma mostra de como será a FLINK Sampa.

Seminário Internacional

Sob a curadoria da Professora Dra. Vera Cristina de Souza, da Faculdade Zumbi dos Palmares, o II Seminário Internacional sobre Diversidade e Inclusão, que contará com a presença de cerca de vinte Universidades Historicamente Negras dos Estados Unidos (HBCU's) e universidades brasileiras como UNIFESP, UNESP, UNICAMP e USP entre outras, irá promover o debate de temas importantes para a comunidade negra. Também acontecerá o I Encontro Internacional de Cotistas e Estudantes Negros onde os alunos cotistas das universidades públicas vão compartilhar experiências e relatar expectativas do ambiente acadêmico e do mercado de trabalho. Participarão alunos cotistas da UnB, UERJ, UEMS, UFGD, UFMS,



UNIFESP, UNESP e UFSC, além das universidades internacionais e da Faculdade Zumbi dos Palmares. O Seminário Internacional sobre Diversidade e Inclusão tem o apoio do CNPq e da SAE – Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Jesse Jackson

O grande destaque do seminário será a palestra com o ativista internacional Jesse Jackson, que trabalhou com Martin Luther King.

Candidato à presidência dos Estados Unidos em 1984 e em 1988, Jackson criou o “Rainbow Coalition”, uma coalisão com várias minorias: afro-americanos, hispano-americanos, árabes-americanos, americanos asiáticos, nativos americanos, os agricultores familiares, pobres da classe trabalhadora, homossexuais e euro americanos.

Por seus feitos alcançou fama mundial como político e porta-voz para as questões dos direitos civis. Além de ser considerado pela revista Ebony como um dos “100 mais influentes negros americanos”.

Jesse Jackson tem um trabalho focado na juventude, visitando escolas, faculdades e universidades, incentivando a excelência e a superação.

Feira Literária

A programação inclui nomes de autores como Ana Maria Gonçalvez, Nei Lopes e Joel Rufino dos Santos. Além disso, o conteúdo literário irá promover: discussões com a presença dos jornalistas Dojival Vieira, da agência afroétnica Afropress e Maurício Pestana, da revista Raça Brasil; mostras poéticas com o QuilombHoje e a atriz Elisa Lucinda; e ainda o lançamento de livros.

Foto: freebornliteratum.blogspot.com



Jesse Jackson.

AFROBRAS, FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES E

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

APRESENTAM

AFROÉTNICA

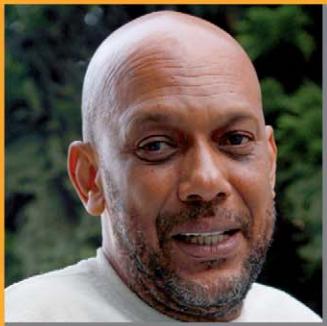
FLINK - FESTA DO CONHECIMENTO, LITERATURA E CULTURA NEGRA

De 15 a 17 de novembro no Memorial da América Latina - SP

ENTRADA GRÁTIS

PARTICIPE, LEVE A FAMÍLIA

DEBATE COM RENOMADOS ESCRITORES NEGROS



PAULO LINS - autor de "Cidade de Deus"



ANA MARIA GONÇALVES - autora de "Um defeito de cor"



PAULINA CHIZIANE - escritora moçambicana

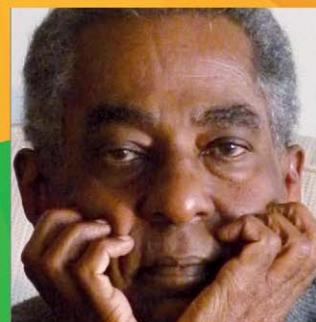


JOEL ZITO ARAÚJO - diretor de "As filhas do vento"

TROFÉU RAÇA NEGRA



17 de novembro de 2013
Memorial da América Latina
São Paulo - 20h



NEI LOPEZ - autor de "Encyclopédia brasileira da diáspora africana"



JOEL RUFINO - autor de "Crônicas de indomáveis delírios"

ATIVIDADES DIVERSAS

Congresso Internacional, rodadas de negócios, oficinas de teatro e dança, shows diversos, performances étnicas, capoeira, bicicletada...

MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE CINCO PAÍSES AFRICANOS



O MÁGICO DE OOOHZ (Brasil) - com o rapper Dexter

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O NEGRO
- Participação de 20 universidades norte-americanas

FÓRUM INTERNACIONAL DE COTISTAS

ESPAÇO AFROKIDS

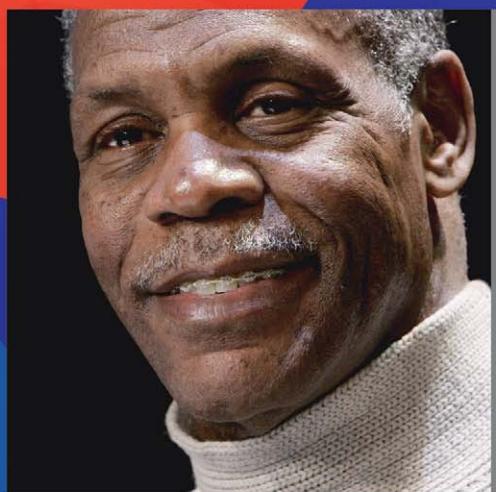
MAKEDA, A VOZ DA PERIFERIA, COM HIP-HOP, RAP, TEATRO, DANÇA

ESPAÇO DO EMPREENDEDORISMO

SAMBA, POESIA, MODA, DANÇA, MÚSICA COM A ANGOLANA BANDA MARAVILHA



JESSE JACKSON, ativista dos direitos civis norte-americanos



DANNY GLOVER, ator

patrocinador oficial



patrocínio



apoio



Secretaria de Assuntos Estratégicos



realização



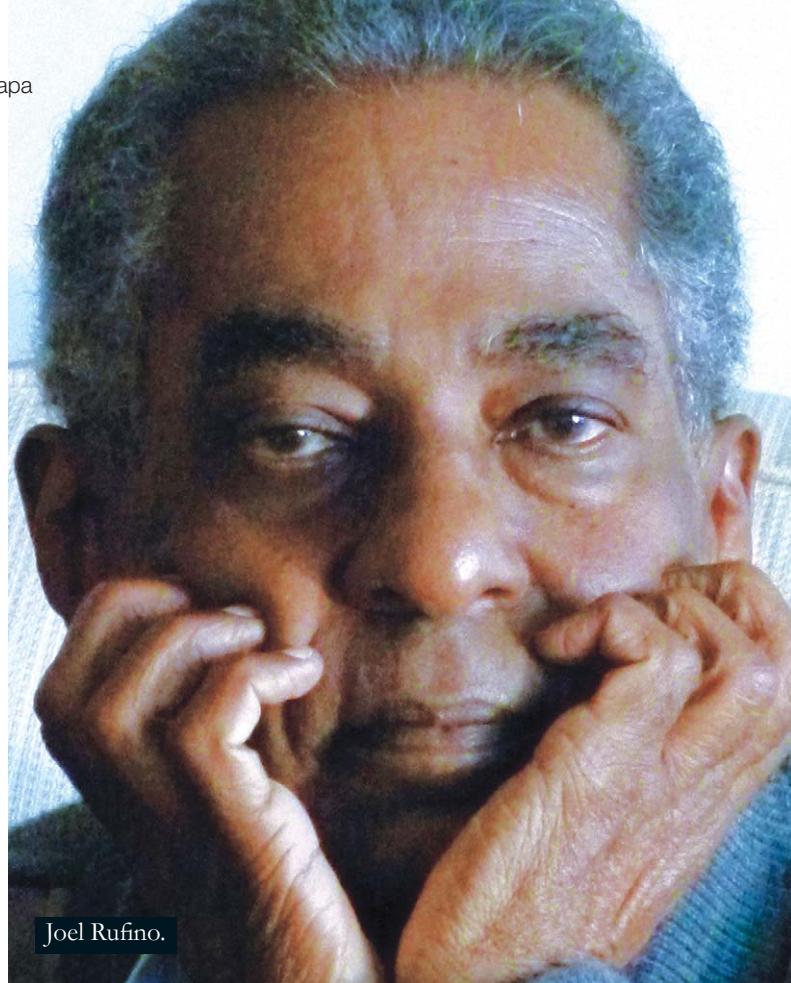
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



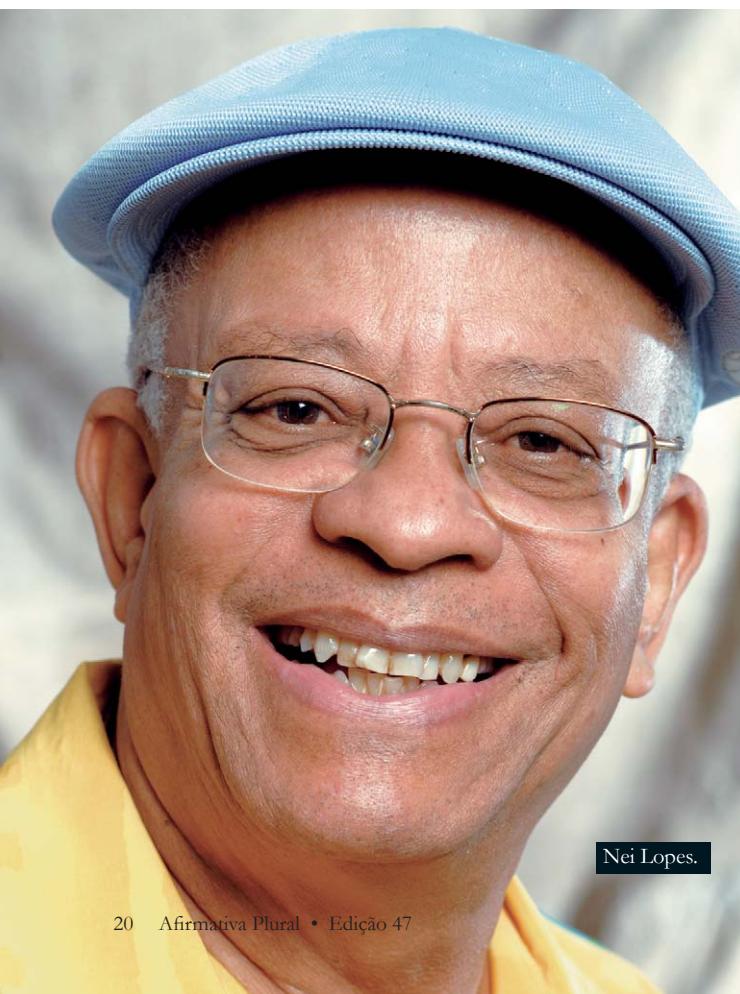
CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM: www.flinkssampa.com.br

Joel Rufino dos Santos, três vezes ganhador do Prêmio Jabuti lançará “Claros sussurros de celestes ventos” (Editora Bertran Brasil) e “A escravidão no Brasil” (editora Melhoramentos). Nei Lopes relança sete livros: “20 contos e uns trocados” (Editora Record), “Mandingas da mulata velha na cidade nova” (Editora Lingua Geral), “Enciclopédia brasileira da diáspora africana” (Editora Selo Negro), “A lua triste descamba” (Editora Pallas), “Novo dicionário banto do Brasil” (Editora Pallas), “Kofi e o menino de fogo” (Editora Pallas) e “Dicionário da antiguidade africana” (Editora Civilização Brasileira).

Já o renomado Paulo Lins lança



Joel Rufino.



Nei Lopes.

“Desde que o samba é samba” (Editora Planeta) e relança seu grande sucesso “Cidade de Deus” (Companhia das Letras).

A cultuada Ana Maria Gonçalves lança a nova edição da premiada obra “Um defeito de cor” (Editora Record). Ronald Augusto chega na Flink Sampa com dois lançamentos: “Cair de Costas” (Editora Éblis) e “Empresto do visitante” (Editora Patuá).

“Machado de Assis afrodescendente” (Editora Pallas) é o livro do autor Eduardo de Assis Duarte. A escritora Margarida Patriota lança “A lenda do João, o poeta assinalado” (Editora Topbooks).

O escritor e curador da FLINK

capa

Sampa, Uelinton Farias Alves, lança “Cruz e Sousa / últimos inéditos: Prosa & Poesia” (Editora Nandyala), “Cruz e Sousa: Dante negro do Brasil” (Editora Pallas), “José do Patrocínio: a imorredoura cor do bronze” (Editora Garamond), “Dossiê Cruz e Sousa” (Editora Cândido Mendes / Centro de estudos afro-asiáticos).

A primeira escritora moçambicana, Paulina Chiziane lançará pela editora Nandyala o livro “As Andorinhas”. Já o ator e jovem escritor, Ernesto Xavier, vem com o lançamento de “D.R. - discutindo relações” (Editora Multifoco); e Péricles Prade lançará “Casa de Máscaras”.



Paulo Lins.



Ana Maria Gonçalves.



Paulina Chiziane.



Dexter.

Mostra Internacional de Teatro

A Afroétnica Flink-Sampa traz para o público paulistano a Mostra Internacional de Teatro com a participação de companhias de três países africanos de língua portuguesa. As apresentações, todas gratuitas, irão contar com o grupo Dragão Sete, que traz o Rapper Dexter no palco para fazer uma releitura do musical O Mágico de Oz com uma versão brasileira, que recebe o nome de “O Mágico de Ooohz”. A Companhia de Artes e Espetáculos formada pelos alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares apresenta o musical “I have a Dream”, com a trajetória do ativista Martin Luther King, que liderou a Marcha Sobre Washington em 28 de Agosto de 1963. E a atriz Iléa Ferraz apresenta “Cheiro de Feijoada”.

Já as apresentações internacionais são compostas por: “A Órfã do Rei”,

Alunos da Zumbi rumo à Brasília para apoiar a constitucionalidade das cotas raciais nas universidades públicas.



trazida de Angola; “O Rei do Obô”, vem de São Tomé e Príncipe; e “Mentes e Sonhos”, de Moçambique.

Mostra de Cinema Negro

O ator e ativista Danny Glover será uma das grandes atrações da Mostra de Cinema Negro, que irá contar ainda com apresentações de longas com direção de Joelzito Araújo, no filme “Raça” e Jeferson De, em “Carolina Maria de Jesus”.

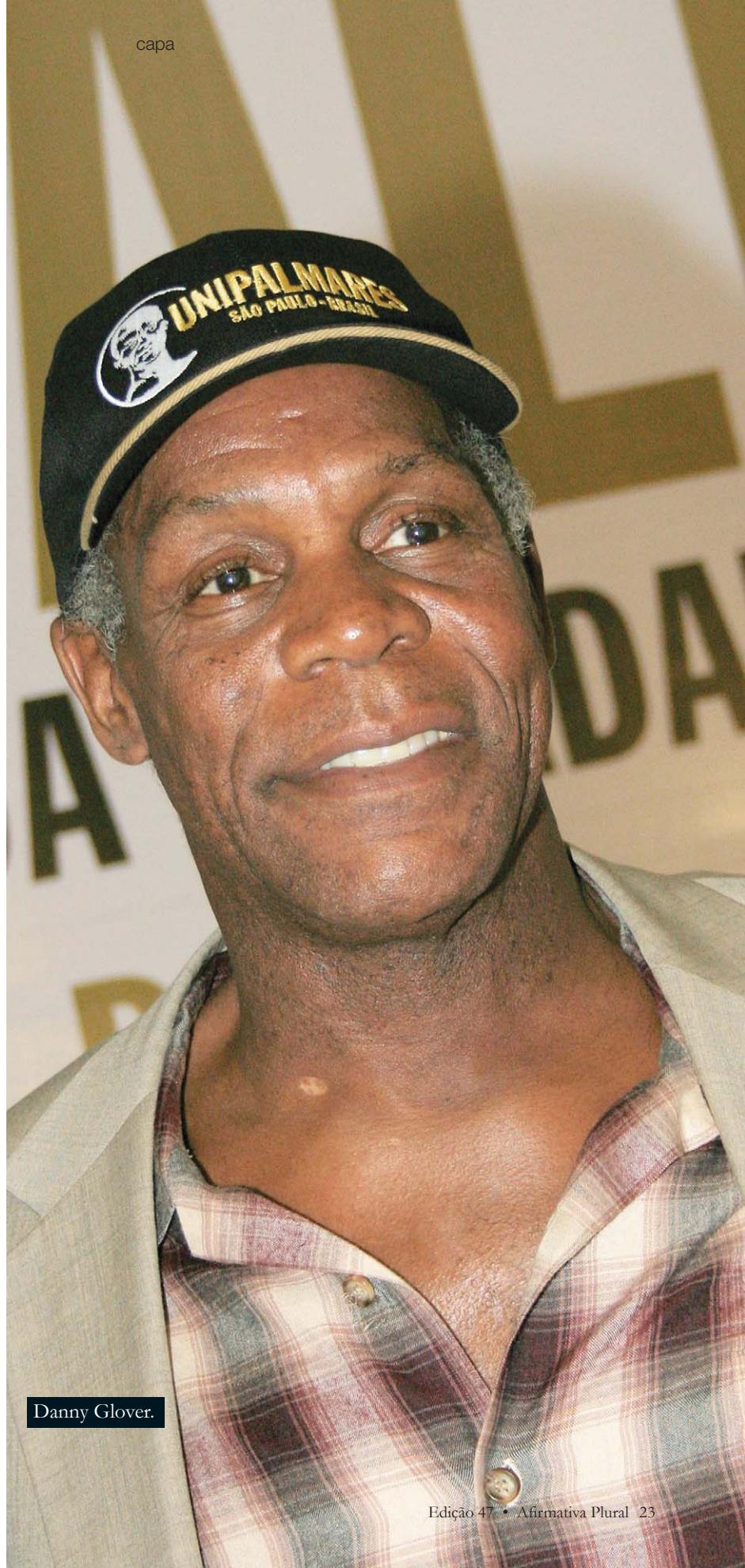
Além de “Cruz e Sousa: O Poeta do Desterro”, de Sylvio Back; “Alva Paixão”, de Maria Emilia Azevedo; “O homem que virou suco”, de João Batista de Andrade e o lançamento “Documentário de Angola”, de Barbara Veloso.

Atrações Diversas

Show para todos os gostos e estilos irão agitar o universo musical da FLINK Sampa. O cantor Bukassa irá apresentar o “Show Pé na África”, com a participação dos convidados Leandro Lheart e a Banda Maravilha, de Angola. O Universo Gafieira irá levar ao palco os irmão Max de Castro e Wilson Simoninha.

No entanto haverá ainda a participação contundente da Capoeira, com o Mestre Miguel Machado, incluindo a realização de um Batizado. O Samba Rock também terá vez, além de mostras de Arte da Periferia, com o grupo de ex-alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares, Makeda Cultural, em “A voz da Periferia”, com hip hop e rimas, entre outros.

Para as crianças o Espaço Afro Kids estará à disposição com contação de histórias, oficinas e brincadeiras, com as alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Zumbi dos Palmares. Isso sem falar nos Desfiles, Apresentações de Dança e as Rodas de Samba! ■

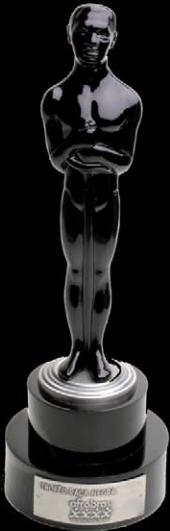


Danny Glover.



“ Tantas palavras!
EMÍLIO SANTIAGO ”

TROFÉU RAÇA NEGRA 2013



O Troféu Raça Negra reconhece e valoriza pessoas que ajudam o Brasil a mudar, a ser mais orgulhoso de sua gente e de sua raça, a ser mais justo, plural e inclusivo. Começamos uma luta que esta longe de seu final, mas que ajudou a promover conquistas irreversíveis: a aprovação da Lei de Cotas Raciais; a chegada do Ministro Joaquim Barbosa à presidência do STF, o aumento do numero de estudantes negros nas universidades brasileiras. Conquistas que nos enchem de orgulho e responsabilidade e que nos fortalecem para continuar homenageando e reconhecendo as pessoas de todas as raças que lutam pela valorização, pela educação e pela inclusão social do negro brasileira.

Troféu Raça Negra 2013, são tantas palavras fazendo a diferença através da luta pela igualdade. Um sonho que, cada vez mais, se torna realidade.

patrocinador oficial



patrocínio



apoio



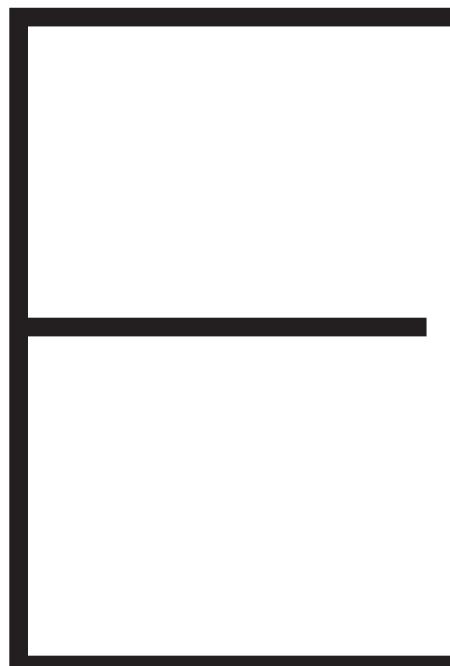
realização



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



17 de novembro de 2013 - 20h
Memorial da América Latina - SP



mílio



Santiago,



negro

Por Eliane Almeida

Sorriso que chegava aos olhos, voz que tocava a alma. Intérprete de muitos sucessos, o cantor Emílio Santiago sonhava ser diplomata. Formou-se advogado, no início da década de 1970, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram os amigos de faculdade que perceberam seu talento musical e o estimularam a participar de diversos festivais de música popular.

Somente com sua participação no programa de calouros “A Grande Chance”, apresentado por Flávio Cavalcanti, na TV Tupi, foi que o público brasileiro conheceu o poder de sua voz grave e a suavidade de sua interpretação. Resolveu então dedicar-se à música o que deixou sua mãe bastante magoada.

No começo da carreira, seus

palcos eram em bares das noites carioca e paulistana. Em 1973, lançou seu primeiro compacto “Transas de Amor” e daí em diante não parou mais de gravar. Foram 40 anos de carreira e 30 álbuns. Seu último trabalho foi o CD “Só danço Samba”, lançado em 2010 pelo selo Santiago Music e premiado com o Grammy Latino em 2012.

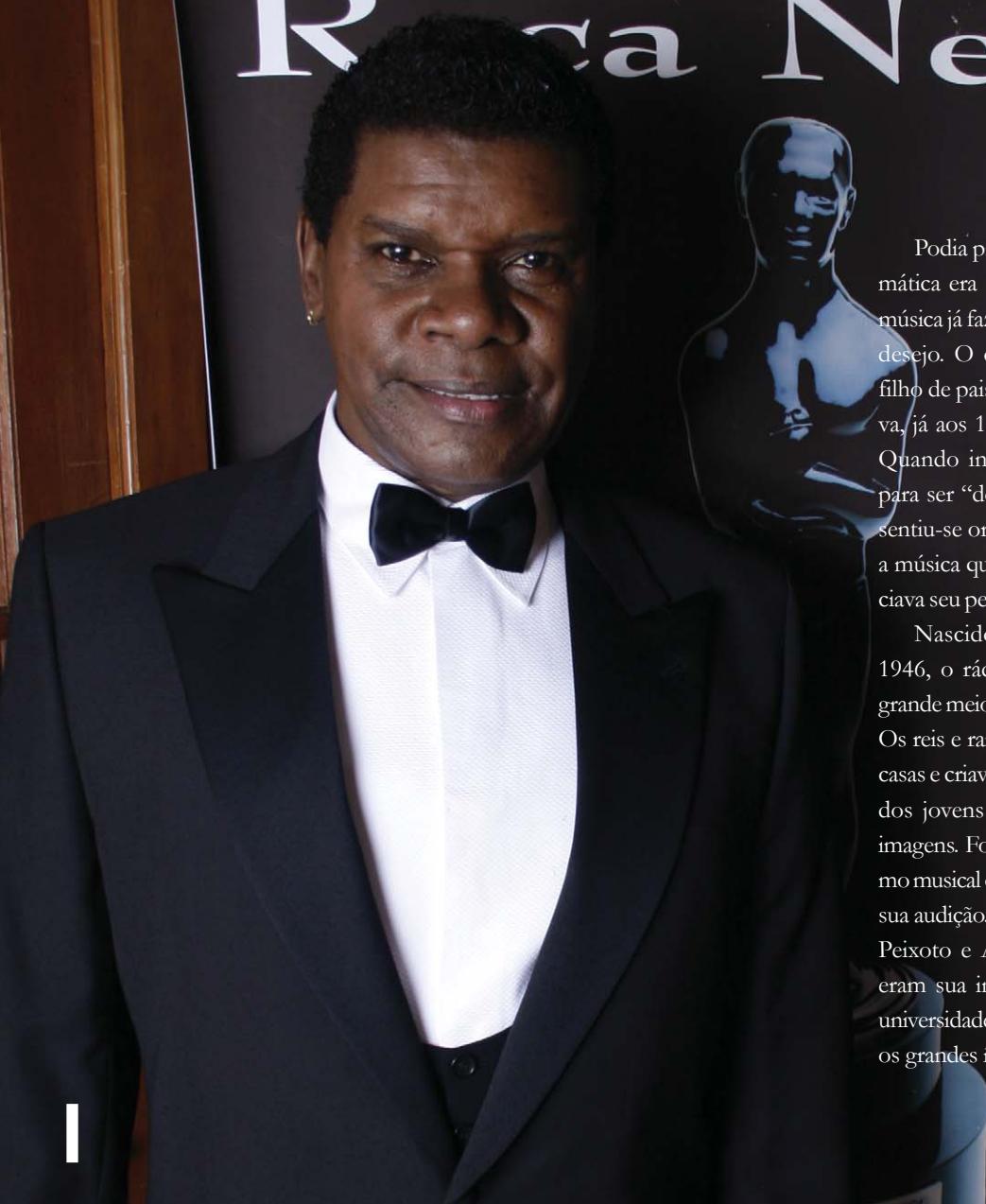
Pelo amor De eus

*Pelo amor de Deus
Clareia a minha solidão
Acende a luz do teu perdão
Apaga esse adeus do olhar
Faz dos medos meus
Receios sem nenhum valor
Desperta o nosso imenso amor
Não custa nada perdoar
Você virou tatuagem no meu
pensamento e no meu coração
Feito uma estranha miragem à
beira dos olhos e longe das mãos
Perdoa meu amor
Nobreza maior que o perdão
Não há no reino da paixão
Perdoa meu amor
Nobreza maior que o perdão
Não há no reino da paixão*



troféu 2013

Troféu Ráca Negra



Podia parecer que a carreira diplomática era seu grande sonho. Mas, a música já fazia parte de seu mais íntimo desejo. O carioca botafoguense era filho de pais bem humildes e conciliaava, já aos 13 anos, trabalho e estudo. Quando ingressou na Universidade para ser “doutor advogado” sua mãe sentiu-se orgulhosa. Mal sabia ela que a música que tocava no rádio influenciava seu pequeno e talentoso menino.

Nascido em 6 de dezembro de 1946, o rádio, naquela época, era o grande meio de comunicação no Brasil. Os reis e rainhas do rádio invadiam as casas e criavam nas cabeças românticas dos jovens e adolescentes sonhos e imagens. Foi nesse clima de romantismo musical que Emílio Santiago refinou sua audição. Nelson Gonçalves, Cauby Peixoto e Anísio Silva, entre outros eram sua inspiração. Em tempos de universidade a influência musical foram os grandes ícones da Bossa Nova.

Inspirações



a trajetória artística

Depois de vencer todos os festivais de música dos quais participou em tempos de universitário e da apresentação de Emílio no programa de Calouros “A Grande Chance”, na TV Tupi, somente o sucesso o esperava. “Transas de Amor” foi o primeiro grande passo dado em 1970.

Seu primeiro disco, produzido por Durval Ferreira e gravado em 1973, foi o passaporte para sua projeção nacional. Cantou na noite, em várias casas do Rio e de São Paulo, o que lhe deu bagagem e confirmou, de maneira definitiva, sua escolha pela música. Fazendo shows por todo o Brasil, seu

nome crescia e Emílio se afirmava como cantor de diferentes estilos.

Desde então não parou mais de gravar. Em 1975 gravou o álbum “Emílio Santiago”, em 1976 “Brasileiríssimas”, 1977 “Comigo é assim” e “Feito para Ouvir”. Em 1978 “Emílio”, 1979 “O Canto crescente de Emílio Santiago”.

A década de 1980 também foi farta em produções. Em 1980 gravou o CD “Guerreiro Coração”, em 1981 “Amor de Lua”, 1982 “Ensaios de Amor”, 1983 “Mais que um Momen-to” e em 1984 “Tá na hora”.

Em 1988, foi convidado por Ro-

berto Menescal e Heleno Oliveira para fazer o primeiro disco da série “Aquarela Brasileira”. Releitura de clássicos brasileiros, se tornou sucesso imediato e surpreendeu a todos. O cantor interpretou 20 canções em menos de seis horas. Começou, também, a colecionar prêmios, discos de ouro e de platina. O Projeto Aquarela foi de 1988 a 1995 numa coleção de sete CD’s.

A partir das “Aquarelas”, dois elementos ficaram bem claros na carreira de Emílio Santiago: a potência de sua voz e a capacidade de escolher um repertório sofisticado e de extremo bom

gosto. O terceiro álbum de Emílio Santiago, gravado em 1977, “Feito para Ouvir”, é dos títulos mais sofisticados da discografia de Emilio Santiago. A ideia foi de Roberto Menescal, na época diretor artístico da gravadora Philips. Menescal sabia que o intérprete começara sua carreira cantando na noite carioca como crooner de boates e quis que Emilio fizesse um disco que captasse essa atmosfera íntima da noite.

“Feito para Ouvir”, foi produzido em dois ou três dias de estúdio. O fino repertório mesclou temas já interpretados pelo cantor.

O Brasil ficou pequeno para o seu imenso talento e Emílio partiu para o mundo, apresentando-se em várias cidades da Europa e dos Estados Unidos, recebendo sempre críticas super favoráveis e sendo até mesmo comparado a Johnny Mathis pelo crítico Stephen Holden, do New York Times, depois de um show no Ballroom, em Nova York, que disse que Santiago poderia ser a “resposta

brasileira ao cantor norte-americano.” Recentemente, o cantor dividiu o palco do Jazz Club Birdland, em Nova York, no Bossa Nova Festival com outro grande artista brasileiro, Dori Caymmi e Santiago recebeu de Ernest Barteldes uma crítica super elogiosa, assim : “O Festival deste ano nos deu a oportunidade de redescobrir estes 2 músicos fabulosos e em grande forma. Santiago deslumbrou a platéia com, entre outras, a suave balada de Ivan Lins, “Lembra de mim”, perfeita para sua voz e mais uma vez provou sua versatilidade com “Bananeira”, de João Donato, um samba funkeado que permitiu ao trio que o acompanhava demonstrar suas impecáveis habilidades.”

O mais recente álbum de Emílio Santiago, o primeiro pelo selo de sua propriedade, a Santiago Music, intitula-se “Só Danço Samba”. Produzido por José Milton em 2010, o CD é uma homenagem ao “Rei dos Bailes” Ed Lincoln, e serve também para comemorar seus 40 anos de carreira. Com

standards da era do sambalanço e clássicos da música brasileira, como “Samba de Verão” (Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle), “Só Danço Samba” (Tom e Vinícius), “Falarão Tanto de Você” (Durval Ferreira/Orlandivo), “Sambou, Sambou” (João Donato/ João Melo), “Vou Rir de Você” (Helton Menezes) e “Na Onda do Berimbau” (Oswaldo Nunes) que remetem ao tempo dos bailes e foram hits em sua época “Só Danço Samba”, que arrebatou o público e caiu no gosto da crítica especializada de todo o país, também traz músicas atuais com perfis similares e totalmente compatíveis com o repertório antológico do álbum que foi apontado como “um dos melhores da carreira de Santiago”. Canções tais como “Tendência” (Jorge Aragão/Dona Ivone Lara) e “Chega” (Mart'nália/Mombaça) também constam do repertório deste seu último CD. Por tantas qualidades, “Só Danço Samba” foi premiado com o Grammy Latino, em 2012, na categoria Samba e Pagode. ■

Emílio e a Zumbi

Por: Francisca Rodrigues

Emílio Santiago conheceu a Faculdade Zumbi dos Palmares em 2005, quando convidado ao Troféu Raça Negra, encantou a todos com seu jeito suave, sempre quieto, mas solícito, atendendo a todos que o cercava.

No dia seguinte à entrega do Troféu, aconteceu a “Feijoada da Raça”, no campus da Zumbi, ainda localizado próximo à Estação Luz do metro. Lembro como se fosse hoje: eu, fã incondicional, ficava seguindo-o com os olhos, receosa de me aproximar e incomodar um dos meus maiores ídolos e que se encontrava nada mais nada menos do que em minha casa.

Me vem à memória cenas do Emílio no almoço, ele dançando em uma sala, improvisada como salão de dança. Me recordo dele conhecendo todo o campus, entrando nas salas, no laboratório, conhecendo nossa “rádio” montada amadoramente por mim e nossos alunos.

Lembro da festa que recebeu de um dos nossos patrocinadores, o Milton Matsumoto, do Bradesco, que estava lá para inaugurar o Centro de Inclusão Digital, uma das nossas grandes conquistas: computadores, mesas, ar condicionado, tudo novinho, e Emílio descerrou a faixa, junto com Alcione, dizendo estar feliz por nossos alunos, negros, terem um lugar tão

bonito para aprenderem e se comunicarem com o mundo.

Em 2007, recordo do Emílio na colação de grau da nossa primeira turma de formandos – curso de administração. Eu estava na portaria ainda, tentando entrar, quando me deparei com o Emílio num canto afastado, muito bem vestido, de terno e gravata, sozinho, esperando uma oportunidade para se apresentar à recepcionista. Fui até ele e o coloquei para dentro. Uma dupla alegria: formatura dos primeiros 126 jovens negros da Zumbi e entrar com Emílio nessa festa.

Emílio, saudades!

"A Faculdade Zumbi dos Palmares chega aos 10 anos. E durante este período eu pude vivenciar a mudança de história dos jovens negros através da educação. São mais de mil alunos graduados, sendo que 90% empregados e 70% efetivados em grandes empresas brasileiras e internacionais. Se você é um jovem em busca de uma faculdade conheça a Zumbi dos Palmares. E se você é alguém que como eu, quer mudar mais vidas através da educação, apoie essa iniciativa."

Cinara Leal - Atriz



A atriz Cinara Leal, empresta a sua imagem para a promoção de mais acesso dos jovens negros no mercado de trabalho e no ensino superior.

Av. Santos Dumont, 843 (dentro do Clube de Regatas do Tietê) próximo ao Metrô

Armênia - Tel: 3325-1000



FACULDADE

ZUMBI DOS PALMARES

SÃO PAULO - BRASIL

literatura negra, sim, senhor!

**Por Sueli de Jesus Monteiro*

“A literatura negra é aquela desenvolvida por autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concerne: religião, sociedade, racismo. Ele tem que se assumir como negro.”

– Ironides Rodrigues –

Não há o que contestar. A literatura negra e/ou afro-descendente vai muito bem, obrigada! A existência dela é fato e os estudos críticos comprovam que veio para permanecer, para fortalecer ainda mais as letras nacionais.

No alvorecer do século XXI, garante Eduardo de Assis Duarte, a literatura afro-brasileira passa por um momento extremamente rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu corpus, tanto na prosa quanto na poesia, paralelamente ao debate em prol de sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária distinto, porém em permanente diálogo com a literatura

brasileira tout court. Enquanto muitos na academia ainda indagam se a literatura afro-brasileira realmente existe e assinalemos aqui até mesmo a perversidade de uma pergunta que às vezes não deseja ouvir resposta, a cada dia a pesquisa nos aponta para o vigor dessa escrita: ela tanto é contemporânea, quanto se estende a Domingos Caldas.

Prova disso, é que a UEL - Universidade Estadual de Londrina – dentre outras, desenvolve pesquisas sobre a Literatura afro-brasileira e sua divulgação em rede, sob a coordenação da Profª. Drª. Maria Carolina de Godoy. Esse trabalho tem como proposta refletir sobre o conceito de literatura afro-brasileira a partir de

obras publicadas por autores afro-descendentes, sobretudo, na segunda metade do século XX e início do século XXI, e difundir os resultados desses estudos entre educadores.

Nesse sentido, minha colaboração nesse projeto é analisar a memória do eu conflitante das mulheres negras pós-graduadas no discurso agora desinterrompido por uma formação acadêmica conquistada e as marcas coincidentes (ou não) dessa linguagem ainda não tão livre, no contexto social brasileiro.

Nesta linha de preocupações, cabe lembrar que a ambição primeira de um país é ter uma literatura que fale sua língua. O leitor quer ver-se nas páginas do livro, reencontrar-

se, decifrar-se. A imagem que surge nesse momento de encantamento é quase completamente a imagem do Narciso, que vendo seu reflexo nas águas descobre quem é, sua verdadeira essência, sua identidade. Ser, enfim, parte integrante dessa produção é um privilégio que durante muito tempo o leitor negro não pôde desfrutar. A ideia de espelho, espelho das águas, de uma nacionalidade que dialogasse com identificação de quem lê, ao leitor negro foi negada, porque ele não correspondia aos padrões estéticos impostos por uma sociedade e, certamente, o setor editorial não se prestou a uma indisposição com as exigências do “mercado”.

“A literatura negra e/ou afro-descendente vai muito bem, obrigada! ”

Dante disso, as breves considerações tecidas até aqui já demonstram que a literatura negra, na hora presente, quer reconhecer uma literatura brasileira que, afastada de propósitos essencialmente egoístas e utilitários, tenha como mira norteadora contribuir com seus formidáveis recursos para educação de um povo que espera por ser registrado enquanto sujeito no mundo das letras, refletindo-lhe os sentimentos, as aspirações e contribuindo para o desenvolvimento da nacionalidade.

Isso não é favor. É direito. ■

*Sueli de Jesus Monteiro é Professora adjunta de Literatura Brasileira da UEL - Universidade Estadual de Londrina. É autora dos livros: *O vampiro não tem medo de crítica* (2012) e *O vampiro não lê jornal. Ab, é?* (2013).

literatura



das telas do cinema
ao palco da vida real,

Danny Glover

em cena

Por Eliane Almeida

Ele está sempre em ação. Seja nas telas de cinema ou em meio a sindicalistas e crianças carentes. Este é Danny Lebem Glover. Norte-americano por nascimento, cidadão do mundo por vocação. Ator de grande filmografia, tem na luta pela melhoria da sociedade, tanto em questões de trabalho quanto nas questões relacionadas ao racismo, os focos de seu ativismo político.

Respeitado pela carreira de mais de 25 anos como ator, teve o grande “boom” nas telas nos seguidos filmes Máquina Mortífera em que atuou ao lado de Mel Gibson. Glover conquistou também o respeito da sociedade por seu ativismo comunitário e trabalhos filantrópicos nas áreas de saúde e programas de educação nos Estados Unidos e na África.

Atuou como Embaixador do Programa de Desenvolvimento das

Organizações das Nações Unidas de 1999 a 2004, concentrando-se nas questões da pobreza, doenças sexualmente transmissíveis e desenvolvimento econômico na África, América Latina e no Caribe. Atualmente, é embaixador da Unicef.

Início da militância

Danny Glover estudou Artes Cênicas na San Francisco State College onde frequentou a oficina de atores negros no American Conservatory Theatre. Somente aos 28 anos de idade, o então ator passou a ser militante. Foi dentro das salas de aula que consciência das injustiças gritaram mais alto.

Participando de reuniões e passando a ser membro da União dos Estudantes Negros da Universidade foi que tomou consciência política. As desigualdades entre negros e brancos

nos Estados Unidos o incomodavam e então decidiu, junto com outros colegas, fazer algo que pudesse mudar aquela realidade. Diz Glover, “*todos os dias da minha vida eu ando com a ideia de que eu sou negro, não importa o quão bem sucedido eu seja*”.

Glover e Brasil

Muitas coisas unem o ator ao Brasil. Sua primeira visita ao país, em 2003, foi para a participação no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, um convite especial da ONG Geledés – Instituto da Mulher Negra. Na oportunidade, quando questionado como ator, deixou claro que ali, naquele espaço ele era o ativista e não o ator. Estava em Porto Alegre para escutar, aprender e entender as problemáticas dos outros países.

Entre 2007 e 2008, novamente

em visita ao Brasil, fez questão de conhecer o campus da Unipalmares.

Os Sindicatos brasileiros também dialogam muito com suas crenças e sempre que solicitam, Glover vem ao seu auxílio. Sindicatos das mais diversas áreas o interpelam e buscam seu apoio em suas lutas. Sua última visita ao Brasil, foi justamente com o sindicato dos metalúrgicos de Curitiba, em 2013.

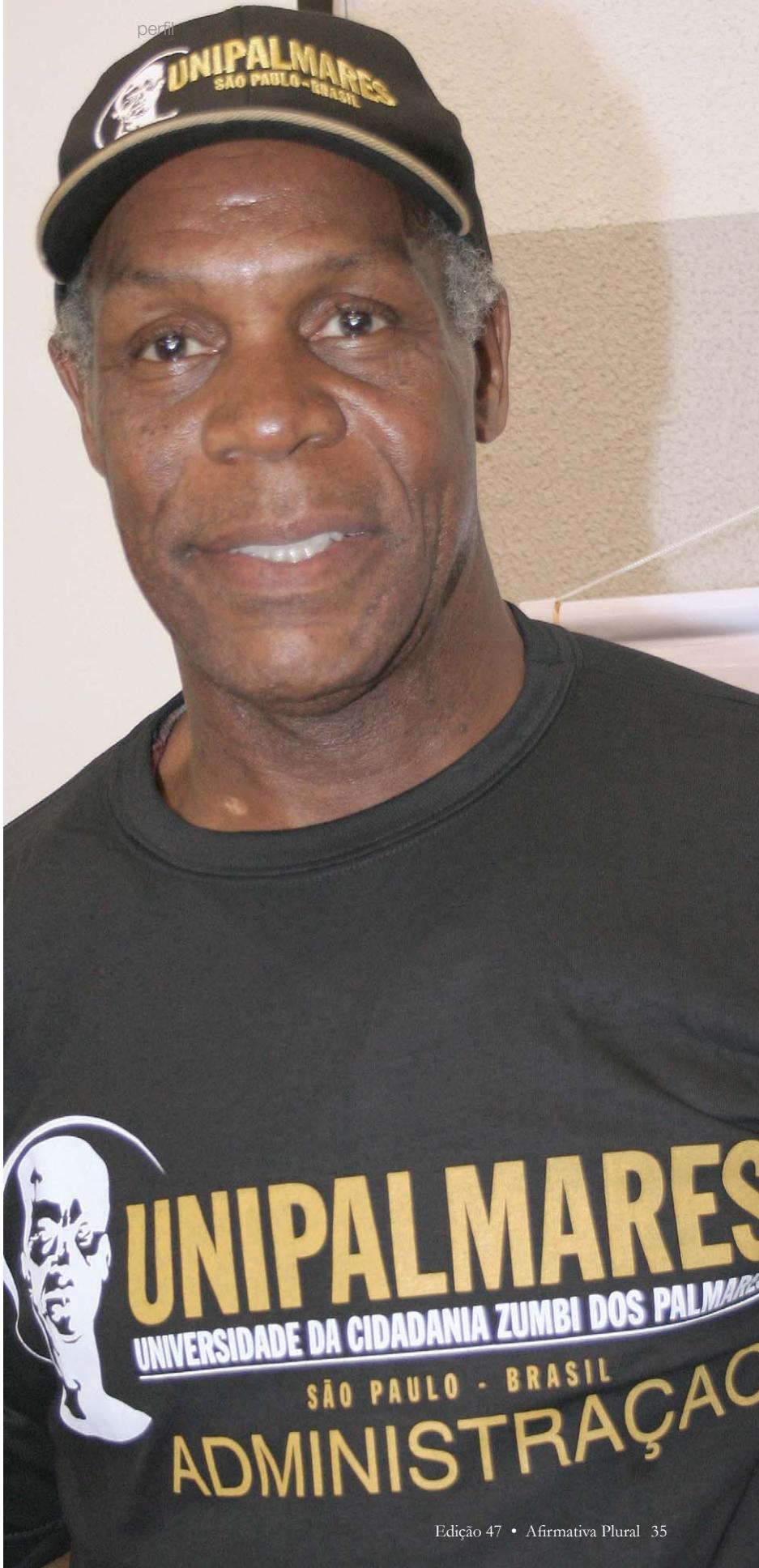
Danny Glover é abertamente defensor dos direitos dos trabalhadores nos EUA e ao redor do mundo. A convite do líder do PT, Luiz Claudio Marcolino, o ator veio “engrossar o caldo” nas discussões. Acontece que nos Estados Unidos, menos de 7% dos funcionários das empresas privadas americanas são sindicalizados e as empresas ameaçam aos funcionários que se sindicalizarem com demissão.

Outro fator que aproxima Glover do Brasil é sua esposa. A Dra Eliane Cavallero é militante do Movimento Negro do Brasil e Professora Universitária. Se conhecaram nos EUA durante as aulas que ela ministrava. Interessado, o ator usou todo o seu charme para conquistá-la durante uma conversa depois da aula.

Crianças e UNICEF

América Latina, África e Caribe já tem muito de sua atenção e cuidado. Desta vez o chamado foi na Europa. Glover, como Embaixador da UNICEF foi a Sarajevo, no último mês de agosto, para a campanha de promoção da inclusão de crianças com necessidades especiais. A campanha pretende alcançar toda Bosnia e Herzegovina e tem o objetivo de conscientizar que a educação é para a igualdade e que os projetos necessitam alcançar toda a família. ■

Foto: JC. Santos.





**HÁ 10 ANOS REUNINDO
OS LÍDERES DO BRASIL
E DO MUNDO POR
UM PAÍS MAIOR.
POR UM PLANETA MELHOR.**

O LIDE - Grupo de Líderes Empresariais acredita que as grandes oportunidades nascem do debate de grandes temas. E que quando os principais líderes se reúnem para dividir experiências e discutir ideias, quem ganha é o mundo.

Por isso, há 10 anos, o LIDE reúne empresários e dirigentes públicos em fóruns de negócios, workshops, seminários e atividades com agenda de desenvolvimento econômico e social. Com a participação de grandes lideranças, os resultados também são expressivos. Presente em 12 países e 4 continentes, o LIDE conta com mais de 1.600 empresas privadas entre as maiores corporações do mundo. Se sua empresa ainda não faz parte do LIDE, está na hora de participar.

LIDE. Quem é líder, participa.





continua

Há exatos 42 anos, em 1971, foi revelada a data do assassinato do herói negro Zumbi, um dos ícones da República de Palmares. Mas só em 1978 o dia 20 de novembro passou a ser o Dia da Consciência Negra. Zumbi dos Palmares foi e sempre será um líder nato, que lutou até o fim de seus dias contra o aniquilamento dos valores africanos, a opressão física e de pensamento. Zumbi foi um grande guerreiro e estrategista militar na

luta para defender Palmares contra os soldados portugueses.

Apesar de várias cidades já comemorarem oficialmente o dia 20 de Novembro como Dia da Consciência Negra, em 2011, a presidente Dilma Rousseff sancionou lei que institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

No entanto o texto da lei publicada não trata da decretação de feriado. A adesão ao feriado ou instituição de ponto facultativo no Dia da Consci-

éncia Negra é decisão legal de cada município. Em 2008, mais de 300 cidades adotaram feriado no Dia da Consciência Negra e a cada novo ano este número aumenta.

Ainda hoje a luta continua. Agora pela liberdade de manifestação religiosa e cultural. Por maior participação e cidadania, contra a discriminação e o preconceito racial. Lutas estas que representam a busca por uma sociedade mais justa e plural.

datas importantes de acontecimentos no Quilombo de Palmares

1600: Negros que fugiam do trabalho escravo nos engenhos de açúcar de Pernambuco, fundaram na serra da Barriga, o Quilombo de Palmares. Este quilombo chegou a abrigar 30 mil pessoas;

1630: Os holandeses invadiram o Nordeste brasileiro. Seria mais um grupo a escravizar os negros;

1644: Tal como falharam os portugueses, os holandeses também não conseguiram derrotar o Quilombo de Palmares;

1655: Nasce Zumbi, numa das aldeias do Quilombo de Palmares. Com poucos dias de vida, ele foi capturado por soldados portugueses comandados por Brás da Rocha Cardoso e foi entregue ao padre português Antônio Melo, que o batizou com o nome de Francisco. O padre ensinou Zumbi a ler e escrever em português e latim;

1670: Quando tinha 15 anos, Zumbi fugiu da casa do padre e voltou para

o Quilombo de Palmares, trocando seu nome cristão de Francisco pelo

1678: Pedro de Almeida, Governador da capitania de Pernambuco, tem interesse em dominar o Quilombo de Palmares, e propõe a paz e a alforria para todos os quilombolas ao chefe Ganga Zumba. Ganga Zumba aceita, mas Zumbi se opõe e não admite que uns sejam libertos e outros continuem escravos;

1680: Zumbi impera em Palmares e comanda a resistência contra as tropas portuguesas;

1694: Apoiados pela artilharia, Domingos Jorge Velho e Vieira de Mello comandaram o ataque final contra a Cerca do Macaco, principal mocambo de Palmares. Embora, ferido Zumbi segue fugir;

1695, 20 de Novembro: Traído por um dos seus comandantes, Antônio Soares, Zumbi foi morto, esquartejado e teve a sua cabeça exposta em praça pública na cidade de Olinda, em Pernambuco. ■

nome africano Zumbi;

1675: Na luta contra os soldados portugueses Zumbi revela-se grande guerreiro e estrategista militar;



vamos festejar!
é dia de Zumbi!

*Por Martinho da Vila

O Vinte de Novembro foi criado para celebrar o aniversário de morte de Zumbi dos Palmares.

Vamos celebrizar, minha gente! É dia de reflexão sobre a participação do negro na construção do Brasil, de comemorar e festejar, como manda a tradição do povo africano. No Continente Negro se chora cantando e se dança rezando quando morre alguém que cumpriu bem a sua missão aqui na terra.

“Valeu Zumbi!

O grito forte dos Palmares influenciando a Abolição”

Quanto mais importante o falecido, maiores são os alegres combas em África, particularmente em Angola, semelhantes aos nossos antigos gurufins, com comes e bebes. É o costume que veio das terras dos nossos ancestrais.

Nas favelas, antigamente, os mortos eram velados em casa e os amigos se reuniam por uma noite inteira no quarto de um barraco à volta do corpo, para rezar. Outros na sala lembravam bons acontecimentos vividos pelo falecido e não se furtava a histórias engraçadas. Do lado de fora, formava-se uma roda com brincadeiras de gurufins, hilárias. Por exemplo, uma brincadeira que noticiava roubo na casa de alguém, denunciado ao participante denominado Martins Gravata por outro que personalizava o Mestre:

- Martins Gravata!
- Pronto Seu Mestre!
- Esta noite houve um roubo.
- Aonde?
- Na casa do Violão Sem Braço.
- Aqui na 8 não houve.
- Então onde foi?
- No barraco do mentiroso.

- Não. Na 7 ninguém rouba nada. Deve ter sido na casa do Pé Grande.

- De maneira nenhuma. Aqui na 44 se ladrão chegar eu chuto com o meu pisante.

- Será onde foi o roubo?

- Na casa do Maluco.

Se algum dos participantes não respondesse imediatamente, tinha de dar a mão à palmatória e a gargalhada era geral.

Hoje isto não mais acontece porque os velórios são em tristes capelas mortuárias, mas quando morre um sambista considerado, o corpo é velado na quadra da sua escola e o samba não pode faltar, principalmente quando se trata de um compositor de renome. O mais concorrido velório que participei foi o do Beto Sem Braço, no Império Serrano e os mais emocionantes foram os do Cabana, na Beija-flor e o do Luiz Carlos da Vila, em Vila Isabel. Neste, de início cantarolamos, baixinho, à capela, algumas das músicas dele, depois fizeram ritmo com palmas de mãos e lá pelas tantas da madrugada uma roda de samba se formou.

A tradição dos gurufins e combas também aconteciam nos aniversários de falecimento, o que justifica os festejos no Dia da Consciência Negra, o Dia de Zumbi.

Voltando à reflexão, muita gente pensa que os negros só se destacaram no futebol e na música popular, se esquecendo de gênios como Machado de Assis e Lima Barreto, na literatura, Solano Trindade e Cruz e Souza, na poesia, assim com de tantos outros nas artes em geral, inclusive na música clássica. O nosso primeiro maestro erudito foi José Maurício Nunes Garcia, o padre negro, maior compositor sacro da Américas no Século XVII.

O 20 de novembro é dia de

todos brasileiros, independente da cor da pele, se conscientizar sobre a nossa história e celebrar Zumbi dos Palmares.

Quem quiser conhecer melhor a vida do grande guerreiro sobrinho de Ganga Zumba, fundador do maior quilombo, o de Palmares, deve ler o livro Zumbi, de Joel Rufino dos Santos, editado pela Global.

Em linhas gerais a vida do grande guerreiro está descrita na letra de um jongo sinfônico criado em parceria com o Maestro Leonardo Bruno para o Concerto Negro:

*Zumbi, Zumbi. Zumbi dos Palmares Zumbi
Liderou o Quilombo-Nação já multiracial
Proibia discriminação de maneira qualquer
Entre jovens e idosos, crianças e adultos
Guerreiros e excepcionais
Índios, caboclos, negros e brancos
Além de entre homem e mulher
Zumbi, Zumbi dos Palmares, Zumbi
Sonhava fazer de um Estado um grande
coração
Pernambuco até Alagoas ser o mesmo chão
Não morreu, porque mais do que gente ele
era ideais
E os grandes ideais não morrem jamais
Rei Zumbi, é Zumbi!
Zumbi dos Palmares, Zumbi
E então surgiram aos milhares por estes
Brasis
Quilombos, mocambos, Palmares e novos
Zumbis
Que até hoje norteiam
Cabeças pensantes
Pregando a miscigenação
De um povo que canta, que dança e proclama
Zumbi! Eis a tua Nação
Rei Zumbi, é Zumbi!
Zumbi dos Palmares, Zumbi. ■*

*Martinho da Vila é Cantor e Compositor.

um dia para

reforçar

*Por Luiz Inácio Lula da Silva

a consciência
brasileira

Afro

Uma dos momentos que mais me emocionou enquanto exerci a presidência ocorreu em 2007, em uma visita à Ilha do Gorée, no Senegal, quando conheci um forte que era porta de saída para levar africanos capturados para trabalhar como escravos na América. Ali há um lugar chamado “A Porta do Nunca Mais”,

onde os capturados eram separados – crianças, mulheres, homens – e ficavam presos durante vários dias, até encostar um navio negreiro. Quando eles saíam por aquela porta e olhavam para o mar, sabiam que jamais voltariam ao seu país. Iriam para os Estados Unidos, iriam para Cuba e para outros países. Vinham para o Brasil,

trabalhar num mundo desconhecido e para desconhecidos, os senhores de engenho. Vinham para cá, e explorados, sem direito algum, construíram o nosso país.

Temos que olhar para a África e refletir sobre os fatores que dificultaram o desenvolvimento desse continente. Lembrar que, durante 300



anos, jovens, homens e mulheres, reis e rainhas de diversas regiões foram trazidos de suas terras e aqui transformados em escravos.

Agradeço pela contribuição que a África deu ao Brasil. Não agradeço à escravidão, ao fato dessa imigração ter sido forçada, cheia de sofrimento. Mas agradeço aos diferentes povos que vieram para cá e que, mesmo vivenciando diferenças culturais, conseguiram formar uma nova família, e fizeram nosso país.

Aqui, contribuíram para a criação de um povo extraordinário, de uma riqueza cultura invejável.

Um povo que começou, nos últimos anos, a reparar injustiças históricas e explorar seu potencial. A contribuição imensa que a África deu ao Brasil não pode ser indenizada e muito menos reparada por nenhum dinheiro do mundo. Apenas a solidariedade é capaz de retribuir e nos reaproximar do continente africano, uma aproximação com benefícios mútuos. Por isso abrimos embaixadas, visitei muitos países pela pri-

meira vez, e criamos a Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira, em Redenção, no Ceará, com metade do corpo discente de alunos brasileiros, metade de africanos, para promover esse reencontro e essa união de forças entre Brasil e África.

Mas, como no samba de Paulinho da Viola, quando olhamos para o futuro, não podemos nos esquecer do passado. No nosso país, por muitos anos a história não foi contada como deveria. Por isso, um dos meus primeiros atos como presidente, em janeiro de 2003, foi a lei 10.639, que incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, e tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Não era possível que o Brasil continuasse ignorando a história da África, porque ela também é parte da nossa história.

Como também era preciso enfrentar as injustiças, as desigualdades, o preconceito, que sofriam uma parcela da população brasileira. Enfrentamos polêmicas no debate sobre

as cotas nas universidades. Sofremos críticas pelo Estatuto da Igualdade Racial e por outras iniciativas que fizemos para avançarmos no combate ao racismo no Brasil.

Um programa como o ProUni, que já beneficiou 912 mil estudantes, em sua maioria vindos da escola pública, da periferia das grandes cidades, abre uma porta de oportunidades que aqueles que foram excluídos ou vítimas de preconceitos aproveitam com toda a garra. O Brasil começa a oferecer as chances que por tantas gerações não foram dadas aos afro-brasileiros.

O caminho para sermos um país com igualdade racial ainda é longo. Os movimentos devem seguir lutando por mais conquistas, porque são muitos os desafios. E nesse trajeto, tenho certeza que a presidente Dilma Rousseff tem o mesmo compromisso em construir este Brasil mais justo, com mais igualdade. ■

**Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República do Brasil.*



Foto: © Claus Mikscha | Dreamstime.com



Na Coca-Cola, acreditamos que estilos de vida ativos geram vidas mais felizes. Por isso, estamos comprometidos em conscientizar as pessoas sobre a importância da escolha e da vida ativa, para ajudá-las a tomar decisões mais informadas para elas mesmas e suas famílias. A Coca-Cola se compromete a:

- ① Oferecer opções em bebidas baixas em calorias e sem calorias em todos os mercados.
- ② Fornecer informação nutricional transparente e clara de nossos produtos, incluindo seu conteúdo calórico na frente de todas nossas embalagens.
- ③ Ajudar as pessoas a ter uma vida ativa através do apoio a programas de saúde física em todos os países em que operamos.
- ④ Fazer marketing responsável, incluindo não dirigir publicidade a crianças menores de 12 anos em nenhum lugar do mundo.

Saiba mais sobre nossos compromissos em www.cocacolabrasil.com.br

Coca-Cola Brasil

oportunidade

para todos

*Por Geraldo Alckmin

O Dia da Consciência Negra é uma data fundamental para a sociedade refletir sobre avanços na promoção da igualdade racial. Momento que ganha importância ainda maior em 2011, declarado Ano Internacional do Afrodescendente pela ONU.

O Governo do Estado tem promovido diversas políticas públicas voltadas à população negra. O Centro Paula Souza oferece, desde 2006, bônus a afrodescendentes e candidatos vindos do ensino público em suas provas classificatórias. No total, os acréscimos nas notas podem chegar a 13% tanto para o ensino técnico, com as Etecs, quanto para o ensino tecnológico, com as Fatecs.

Em 2011, lançamos o projeto São Paulo contra o Racismo, coordenado pela Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Envolve parcerias com prefeituras e divulgação da Lei Estadual nº 14.187/10 que determina penalidades administrativas rígidas a

pessoas e empresas que praticarem atos de discriminação racial, incluindo servidores públicos.

Por sinal, o anúncio do projeto foi feito por mim na Faculdade Zumbi dos Palmares, durante o Dia Nacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. A instituição, que é símbolo do acesso negro ao ensino superior, tem total apoio e é parceira do Governo do Estado em cursos e iniciativas voltadas à melhoria da educação.

O Governo do Estado também desenvolve um trabalho importante em relação a comunidades quilombolas. Atualmente, 28 já foram reconhecidas oficialmente e 3 estão em fase de reconhecimento. Além disso, 6 comunidades já receberam os títulos de propriedade. Os investimentos nessas áreas ultrapassam R\$ 3 milhões, abrangendo infraestrutura, melhorias no sistema de abastecimento de água e projetos de capacitação profissional.

Também foram construídas 150 moradias quilombolas e estão em fase de projeto mais 34 unidades, todas com recursos estaduais. Essas moradias são entregues gratuitamente às famílias.

Na área cultural tivemos importante avanço com a transferência do Museu Afro Brasil para a administração do Governo Estadual. O equipamento, idealizado pelo artista plástico Emanoel Araujo, conta com rico acervo sobre a cultura e a arte negra.

Acredito que o Dia da Consciência Negra é um momento de participação de toda a sociedade numa causa comum. Ocasião em que se deve ter a plena percepção de que não há desenvolvimento sem a oferta generalizada de educação, empregos, salários e cultura. O compromisso do Estado de São Paulo é ampliar o acesso de oportunidades para todos. ■

**Geraldo Alckmin é governador do Estado de São Paulo.*





“ Cursei Direito, Agronomia e Filosofia na Universidade de São Paulo. Durante os quinze anos que passei como aluno não tive um único amigo negro em sala de aula. Hoje a cor da universidade vai se alterando à medida que as oportunidades educacionais vão sendo equalizadas. Os privilegiados desta turma que se forma são os brancos, porque diferente de mim, puderam conviver com os negros. Através de iniciativas como esta, vamos ter um Brasil cada vez mais coeso, justo e igual, conscientes que esta igualdade é na diversidade.”

Fernando Haddad

Prefeito de São Paulo. Em ocasião da formatura da 1ª turma de Administração da Faculdade Zumbi dos Palmares.



VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

Diversidade de opiniões e muita polêmica. Debate quente sobre o mundo político, o meio ambiente e a mobilidade urbana.

As notícias mais complexas de um jeito descomplicado.

1 Papo Reto está na área.

1PAPORETO

► Venha! Prepare-se para o futuro.

site: www.paporeto.net.br



www.facebook.com/paporeto.net.br



@paporetonet

os números e a dura

realidade dos
afrodescendentes



*Por Rosenildo Gomes Ferreira

A estatística, como pontuou o saudoso economista Roberto Campos, tem a capacidade de mostrar tudo, menos o essencial. Essa frase sempre me vem à mente quando deparo com algum estudo ou pesquisa que, apesar de notadamente ter sido produzido por institutos ou estudos de renome, permite interpretações diversas, por vezes ufanistas, mas que, em sua essência, esconde o essencial. Refiro-me especificamente

ao competente trabalho realizado pelo Sebrae, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), de 2011. Nela, salta aos olhos a seguinte afirmação: “*Negros e pardos já comandam 49% das micros e pequenas empresas.*” Ótimo. Porém, abaixo da superfície vem a ducha de água fria: Enquanto um empresário afrodescendente possui uma renda mensal de R\$ 1.039, um branco embolsa R\$ 2.019, por

mês, com o resultado de sua atividade empreendedora.

A diferença de renda entre os empreendedores negros e não negros, por vezes, é mais profunda que no mercado formal de trabalho.

Uma das conclusões desse estudo é que, ao contrário dos brancos, a quase totalidade dos negros não empreendem por vocação, mas sim por necessidade. Sim, meus caros leitores. Muitos de nós nos tornamos



empresários depois de vermos a porta do emprego formal fechando diante de nossa cara. Mas isso não significa dizer que devemos nos acomodar com essa situação. A renda menor do negro empreendedor pode ser explicada por diversos motivos. O principal deles, em minha humilde avaliação é que o negro empreende em áreas básicas, em função de sua baixa escolaridade. Isso é verdade, no geral, mas não necessariamente no particular.

Exemplos não faltam e um dos mais marcantes foi mostrado em uma reportagem assinada pela jornalista Mariana Barbosa, da Folha de São Paulo (<http://tinyurl.com/q55o6sq>). Falo do paulistano Fabiano Moreira,

de 38 anos, que, apesar de contar com duas graduações no currículo, em administração e logística, não conseguiu se firmar no mercado de trabalho e teve de se tornar empresário. Mais que um motivo de revolta com essa salada de números e depoimentos deploráveis pela situação de atraso na qual a maioria dos brasileiros se encontram, no quesito sócio-educacional, esse estudo pode representar um farol. Afinal, se é correto dizer que as diferenças continuam gritantes, também é acertado falar que elas estão se reduzindo.

Em passos lentos, é bem verdade, mas a velocidade será tão maior quanto crescer nossa capacidade de trabalharmos em rede. Quantos

afrodescendentes privilegiam os negócios e as grifes locais tocadas por seus vizinhos e semelhantes? Se a discriminação tem cor, porque que o nosso dinheiro não teria? Ainda no terreno das estatísticas e dos números, pesquisa da consultoria Data Popular, de São Paulo, mostrou que o poder de compra das favelas brasileiras é de R\$ 56 bilhões por ano. Volume superior ao Produto Interno Bruto (PIB) de países como Bolívia ou Paraguai. E para o bolso de quem vai toda essa riqueza? Poderia, certamente estar seguindo para o nosso. Basta querermos. ■

*Editor-assistente de negócios da revista *IstoÉ Dinheiro* e líder do projeto colaborativo 1 Papo Reto (paporeto.net.br).

ampliando

horizontes

Zumbi dos
Palmares
lança MBA
em Gestão
Financeira
Empresarial

No aniversário de 10 anos, a Faculdade Zumbi dos Palmares, cumprindo suas metas de crescimento lançadas em maio deste ano, presenteia toda a comunidade lançando no mercado sua Pós Graduação, sendo um dos primeiros cursos voltado para o mercado financeiro em função de a maioria de seus alunos terem feito ou estarem fazendo estágio nas principais instituições financeiras do país.

A faculdade que tem na matriz curricular de seus cursos o compromisso com a implantação da lei

10.639/2003, que institui como obrigatório o ensino de História da África e Afrobrasileira em todos os níveis, agora amplia sua área de atuação a fim de garantir que os alunos dos diversos cursos, de graduação e pós-graduação, não só tenham a consciência do seu protagonismo na história, mas também empreendam na área acadêmica, com benefícios evidentes em sua vida pessoal e profissional.

A Zumbi dos Palmares vem mudando a vida de jovens negros que estão progredindo e alterando a

realidade de si próprios, de suas famílias, do entorno de onde vivem e da sociedade de forma geral. Prova disto é que a Zumbi dos Palmares entra na linha de frente do desenvolvimento profissional que o País necessita: qualificando mão-de-obra e preparando profissionais especialistas em áreas estratégicas, agora, com o curso de MBA em gestão Financeira Empresarial.

Com a evolução tecnológica constante e frenética das últimas décadas torna-se fundamental aos profissionais em todos os níveis or-



ganizacionais desenvolverem competências que os habilitem a reconhecer, tratar e encontrar soluções em situações de constantes mudanças, em especial em sua área específica de atuação. Portanto, o objetivo geral do MBA em Gestão Financeira Empresarial é desenvolver profissionais com visão abrangente de áreas de conhecimento vitais para o negócio e com as competências necessárias para gerir aspectos econômicos e financeiros das organizações, tornando-os aptos a ocupar posições organizacionais estratégicas.

O núcleo de pós-graduação Zumbi dos Palmares está totalmente alinhado com as necessidades do mercado, tendo como objetivo principal contribuir para o mercado profissional brasileiro e dar oportunidades aqueles que desejam cursos de qualidade, com um corpo docente altamente qualificado. O corpo docente da Zumbi dos Palmares, em sua maioria absoluta, é composto por mestres e doutores.

“Vamos trabalhar para a Zumbi dos Palmares se tornar uma universidade, com mais cursos, mais pesquisa e pós-graduação.

Com muita profusão sobre o tema negros, treinando e preparando pessoas para isto. Criando o espaço de produção do nosso pensamento. Atuando inclusive no ensino a distância para ficarmos ainda mais diversificados. Dentro da pós-graduação vamos investir na produção de pesquisa no Observatório da População Negra, com o apoio inestimável do CNPq vamos abrir um leque de opções e criaremos um ambiente de pesquisa de mercado”, explica o reitor da Zumbi dos Palmares, Dr. José Vicente. ■

Lei 10.639

possibilidades & desafios

*Por Profa. Ms. Ellen de Lima Souza

O presente texto visa abordar de forma breve a promulgação da lei 10.639/03 que estabeleceu a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Cabe destacar que conforme anteriormente exposto na edição 46 da *Afirmativa Plural*, a Educação sempre foi uma bandeira de luta da população negra, assim a promulgação da lei foi parte do resultado da referida luta e resistência histórica.

Neste sentido, devemos lembrar que o Parecer 003/2004, relatado pela Profa. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação, adquirindo, portanto, o *status* de Resolução, em 17 de junho de 2004. O referido parecer que estabelece – “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais

e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, indica três princípios orientadores que devem conduzir:

1 consciência política e histórica da diversidade

Para conquistar à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;

2 fortalecimento de identidades e direitos

Buscando pelo desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, bem como o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;

3 ações educativas de combate ao racismo e a discriminação

Que deverá encaminhar para a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas negras, brancas e mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade. E a crítica pelos coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, das representações dos negros e de outras minorias nos textos, materiais didáticos, bem como providências para corrigi-las. De forma a criar condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-

-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças;

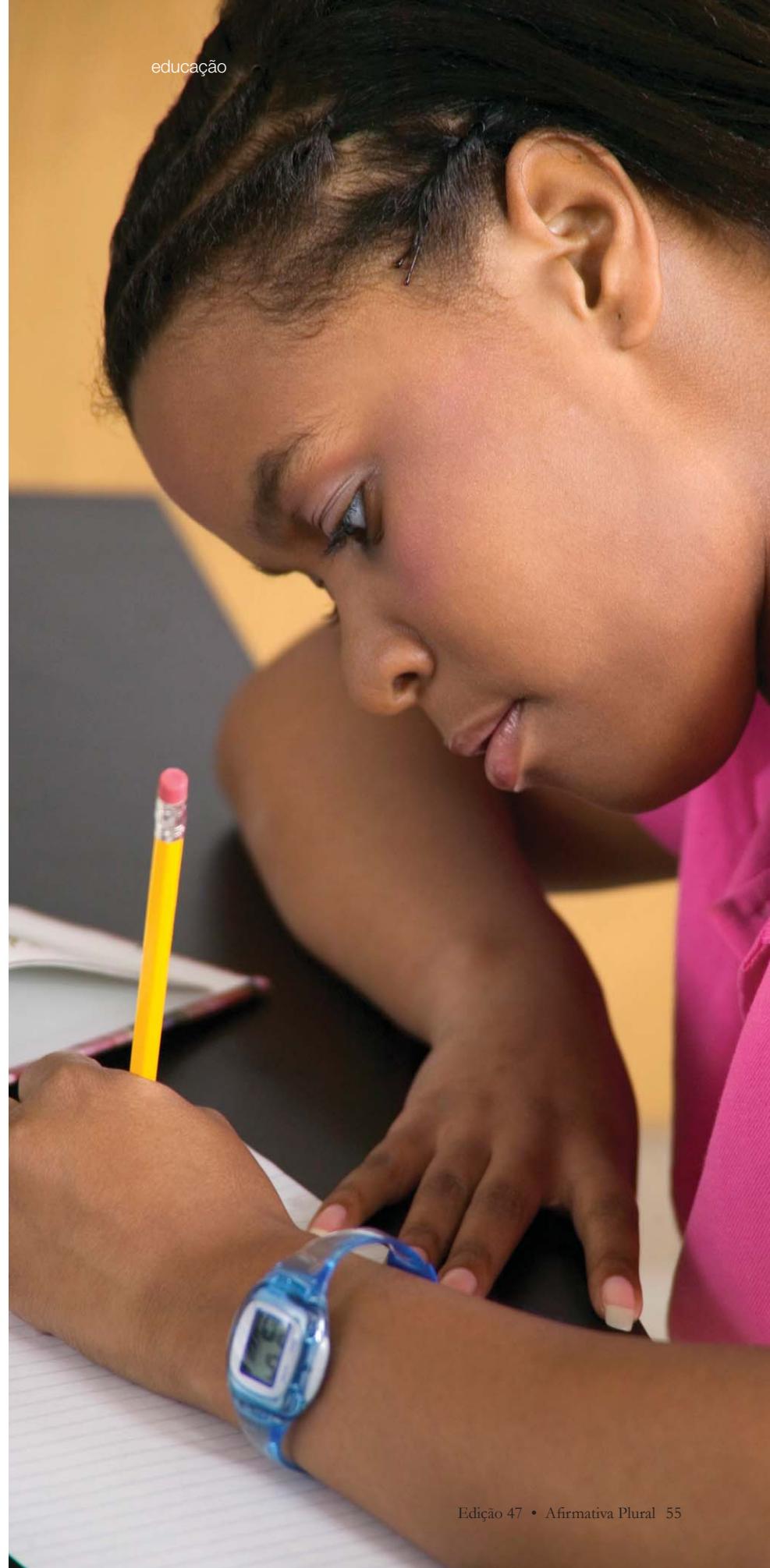
Cabe destacar que conforme a indicação da resolução acima mencionada uma educação que se propõe de fato igualitária deve primar pela promoção da justiça cognitiva, ou seja, não se trata de adaptar a população negra às perspectivas eurocêntricas de mundo, mas repensar toda a elaboração, execução e avaliação das práticas pedagógicas.

Dessa forma, as referências sobre a população negra não pode se restringir a um momento específico do ano letivo, ou ainda só a uma área do conhecimento, tão pouco não se destina apenas a contemplar figuras negras em materiais didáticos que mantém uma cosmologia de mundo eurocêntrica, que em determinado momentos, promove a concepção de hierarquização de grupos humanos.

Cabe, também, salientar que não se trata de retirar as perspectivas europeias dos currículos, mas sim de propor o diálogo justo, equânime e igualitário sobre as diferentes perspectivas de mundo e saberes acumulados pelos diferentes grupos étnico-raciais que compõe a sociedade brasileira.

Por isso, quando tratamos de educação para e nas relações étnico-raciais estamos tratando de uma possibilidade metodológica, um caminho didático, para implementar de fato uma educação equânime, justa e igualitária. ■

*Profª Ms. Ellen de Lima Souza é coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade Zumbi dos Palmares e doutoranda em Educação pela UFSCar.



“meus brasísis brasileiros...”

*Por Sheila Alice Gomes da Silva

Com uma década de existência no cenário jurídico brasileiro, a lei 10.639/03 ainda causa estranheza e inflama discussões em torno das dificuldades para sua efetiva implementação na educação, mais especificamente, sobre as práticas promotoras da reeducação das relações étnico-raciais. No entanto, mas do que uma obrigação esta lei outorga ao educador uma missão; a missão de tocar, sensibilizar e definitivamente educar para as relações saudáveis, o conviver com a diversidade de culturas e de memórias coletivas e individuais dos diversos grupos étnicos formados da sociedade brasileira, e com isso, o combate ao racismo.

Com o olhar voltado para a interdisciplinaridade e motivadas pelo desejo de se fazer conhecer, resgatar e valorizar as raízes étnicas formadoras do povo brasileiro, constituiu-se um grupo de trabalho formado por três educadoras da Unidade Educacional: CEU EMEF Lajeado (DRE-G), que fica no bairro de Guianases - zona leste, periferia de São Paulo. Sheila Alice Gomes da Silva, Juliana Peres e Sandra Lucia da Silva, desenvolveram junto aos alunos, o projeto: “Meus Brasis brasileiros..”. que enxerga na diversidade étnica do Brasil um recurso gerador de possibilidades didáticas, a partir dos atores sociais constituidores desta.

A educadora Juliana Peres desenvolveu em sala de aula os conhecimentos teórico-culturais, abrangendo ampla bibliografia sobre os principais grupos étnicos formadores da nossa nação: Índios, Africanos e Portugueses. Trabalhando com os recursos didáticos da contação de histórias, poemas, textos temáticos, mapas geográficos, análise de dados estatísticos, questões de saúde e sustentabilidade. Em continuidade a essas reflexões a educadora Sheila Alice Gomes da Silva desenvolveu junto aos educandos uma dança – manifestação cultural, que trazia em cada passo a dinâmica das relações formativas do nosso povo, mesclando músicas e ritmos dos

grupos étnicos já citados, consciência corporal e sentido aos conteúdos já trabalhados. A educadora Sandra Lúcia, gestora da unidade escolar, sensível às demandas educacionais, apoiou e propiciou espaços e tempos para a realização deste projeto, além de acompanhar de maneira pró-ativa todas as atividades que o circundaram.

As atividades jamais se findarão, pois sabemos que o reeducar para saudáveis relações raciais entre os indivíduos é uma prática contínua, no entanto os resultados têm sido extremamente recompensadores. Os alunos já não se tratam por apelidos, reconhecem as diversas culturas, identificam-se com seus grupos étnicos e trabalham coletivamente por um crescente conviver harmonioso. Tiveram a oportunidade de apresentarem-se (dança) ao grande público durante a semana cultural promovida pela unidade escolar, no Teatro do CEU Lajeado, para toda a comunidade do entorno geográfico, o que mostrou o compromisso não só das educadoras envolvidas, mas principalmente o pertencimento desenvolvido nos educandos com a causa. Com isso não foram poucos os relatos dos pais e espectadores da apresentação, que emocionados diziam ver pela primeira vez um trabalho que falasse verdadeiramente da nossa gente, sem a reafirmação de esteriótipos. Uma missão que não se encerra nas educadoras ou nos educandos, mas uma missão que é de todo o povo brasileiro. ■

*Sheila Alice Gomes da Silva é Bacharel em Administração, pela Faculdade Zumbi dos Palmares; Especialista em Educação Étnico Racial (UFSCAR); Especialista em Docência de Ensino Superior (FGF) e Licencianda em História (PUC).



Em pé, da esquerda para a direita as educadoras Sheila Alice, Juliana Peres e Sandra Lucia.



Atividades dos alunos do projeto.



processo de seleção e a investigação do perfil do candidato em redes sociais

*Por Dinamar Makijama

Via de regra, um concurso público é um processo seletivo que permite o acesso a um emprego ou cargo público de modo amplo e democrático. É um procedimento impessoal em que é assegurada a igualdade de oportunidades a todos interessados em concorrer para exercer as atribuições oferecidas pelo Estado com o objetivo de garantir a satisfação das necessidades coletivas variadas, tais como segurança, cultura, saúde e o bem estar das populações.

Desse modo, no que diz respeito aos procedimentos de seleção adotados no âmbito da seleção pública, é permitido ao Órgão Público contratante limitar-se a obter dados somente no que se refere à capacidade profissional do empregado por força de um edital público, enquanto que, na área privada, grande parte

das organizações não se contenta em receber somente os dados profissionais ou psicológicos do candidato ao emprego e decide invadir a vida privada dele, muitas vezes antes de avaliar suas competências técnicas, investigando suas características pessoais sem qualquer conexão com a natureza da prestação de serviços ou com a organização do trabalho.

A discriminação, de acordo com Pontes (2008, p. 141), “*representa o cerceamento das potencialidades do ser humano, visto que, num prejulgamento errôneo, não é dada à pessoa a oportunidade de comprovar suas potencialidades*”.

A investigação pessoal por parte da empresa pode indicar discriminação, seja estética, por personalidade ou por prejulgamento da conduta pessoal do candidato. Afinal, o fato de ele não ser admitido em razão de

tendências supostamente percebidas em redes sociais, ou por excessiva sociabilidade, deveria, no mínimo, ser-lhe esclarecido, ainda que tal diagnóstico tenha sido motivado, por exemplo, por discriminação ou rejeição de tendências homossexuais, ou porque deva existir plausibilidade entre a rejeição e o perfil do candidato.

Nesse sentido, a seleção pública está à frente no respeito ao candidato que, ao participar dela, depara-se com um empregador que só poderá avaliar sua vida pessoal em situações em que esta, não tendo sido verificada a princípio, possa colocar em risco a segurança da coletividade. ■

*Dinamar Makijama é Diretora de Recursos Humanos do Grupo Makijama, responsável por Processos de Seleção Pública e Gestão de Pessoas.

Dinamar Makiyama.

Granada, the spice island



Por Eliane Almeida

Chegar em Granada é sentir no ar o ardor de seu tempero. Principal ilha e a que empresta o nome ao país, Granada & Granadinas, é formado pelas ilhas de Granada, Petit Martiniqüe e Carriacou. Seus símbolos são

os temperos apimentados que dão sabor inesquecível a sua comida.

Quem visita a ilha tem a certeza de estar num paraíso de calma e beleza. Cercada de natureza, tem em suas praias de águas mornas e calmas

espaço perfeito para o mergulho. Aliás, o fundo de seu mar guarda segredos e mistérios. Por conta de naufrágios, corais artificiais foram criados e guardam em seu interior um sem número de novas vidas marinhas.





Esculturas de Jason de Caires Taylor são consideradas umas das 25 maravilhas do mundo segundo o National Geographic.

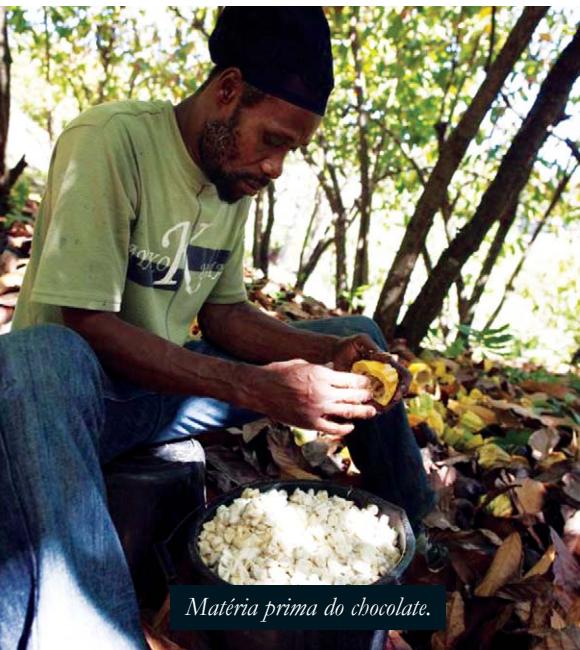


Inspirado nisso foi que o escultor Jason de Caires Taylor, também mergulhador e fotógrafo, criou em 2006, a primeira “galeria de arte” subaquática do mundo na costa de Granada. Este espaço foi considerado pela revista National Geographic uma das 25 maravilhas do mundo.

Taylor transforma cimento marinho em esculturas em tamanho natural que, mais tarde, são colocadas no fundo do mar. É um trabalho conjunto de arte e conservação ambiental.

São aproximadamente 400 esculturas, numa área de 420m²: homens, mulheres e crianças – seres humanos com impressionantes e belíssimas feições faciais que com o passar do tempo vem proporcionando o crescimento de corais e também servem de habitat para inúmeros peixes, lagostas, esponjas, ouriços-do-mar e outras milhares de espécies marinhas.

Além da *nutmeg spice*, fruto símbolo do país e muito utilizado em diversos pratos como tempero, a noz moscada, do qual Granada é uma das maiores exportadoras do mundo, o cacau é fruto dos mais preciosos da ilha. A produção de chocolate de maneira artesanal e orgânica é uma das mais belas atrações. A fazenda de produção do cacau está aberta ao público para que sejam observados todos os passos da produção do chocolate amargo, 80% cacau, mais saboroso do mundo. A matéria prima produzida nesta fazenda é a que dá a base para um dos mais famosos chocolates do mundo: o chocolate suíço.





O Carnaval em Granada é para os mais agitados. No mês de agosto, ao som do Soca, ritmo afrocarienho que obriga os quadris rebolarem esbanjando sensualidade, verdadeiras multidões se reúnem nas ruas para festejar a vida. Turistas de diferentes lugares do mundo, principalmente dos países da Europa e dos Estados Unidos, aproveitam o carnaval caribenho que segue calendário próprio.

Para aqueles que gostam de comida nativa, uma boa pedida é a Fish Friday. Como o nome já diz, na sexta-feira, a última de cada mês, Grenada faz a mais famosa das “street parties”. Pessoas de todos os cantos da ilha e das Granadinas vem para saborear as delícias locais. Do churrasco de asas de frango com molho picante à lagosta com molho de manteiga e batata assada, o visitante ainda se diverte com os shows das bandas que tocam os ritmos caribenhos como o Dance Hall, Soca Music, Reggaeton. Tudo de bom! ■

Faça a sua

História

na Zumbi

Você acredita que pode mudar o mundo com novas ideias?

A gente aqui da Zumbi acredita que sim! E não estamos sozinhos. Conosco há grandes empresas, universidades americanas e institutos de pesquisas que apoiam os nossos professores na meta de tirar do papel os sonhos dos alunos, o que muitos consideram impossível.

Se você acredita ter uma ideia inovadora para mudar a sua vida ou de muitas pessoas, esta é a oportunidade para tira-la da gaveta. Inscreva-se no Concurso "Faça a sua história na Zumbi" e concorra a uma assessoria completa com empreendedores de sucesso, bolsa de estudos e curso de idioma. Para tornar o seu sonho realidade.

Consulte o edital em:

www.zumbidospalmares.edu.br/facaasuahistoria

**COMPARTILHE
SUAS IDEIAS**

**VESTIBULAR
2014**

Bacharelado

Administração



Reconhecido pelo
Conselhos Federal e Regional de Administração CFA/CRAS

Direito

Recomendado pela OAB

Pedagogia

Publicidade e Propaganda

Tecnólogo

Gestão em R.H. Novo

Transporte Terrestre



AV. SANTOS DUMONT, 843 - PRÓXIMO AO METRÔ ARMÉNIA - SÃO PAULO



(11) 3325-1000



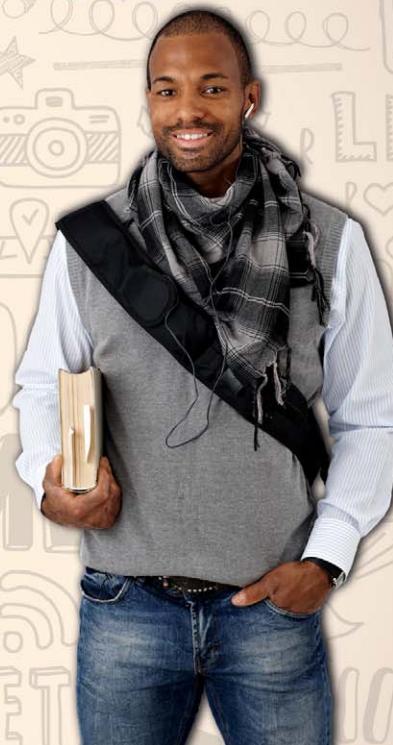
ZUMBIDOSPALMARES.EDU.BR



FACULDADE.ZUMBIDOSPALMARES



**FACULDADE
ZUMBI DOS PALMARES**
SÃO PAULO - BRASIL



Cruz e Sousa: o nosso Dante **negro**

*Por Uelinton Farias Alves



Dilacerações

*Ó carnes que eu amei sangrentamente,
ó volúpias letais e dolorosas,
essências de heliotropos e de rosas
de essência morna, tropical, dolente...*

*Carnes, virgens e tépidas do Oriente
do Sonho e das Estrelas fabulosas,
carnes acerbas e maravilhosas,
tentadoras do sol intensamente...*

*Passai, dilaceradas pelos zelos,
através dos profundos pesadelos
que me apunhalam de mortais horrores...*

*Passai, passai, desfeitas em tormentos,
em lágrimas, em prantos, em lamentos
em ais, em luto, em convulsões, em dores...*

Cruz e Sousa



A feliz ideia de homenagear o poeta Cruz e Sousa (1861-98), na primeira edição da FLINK Sampa - Festa da Literatura, Conhecimento e Cultura Negra demonstra que os passos iniciais para o pleno sucesso desse evento literário e cultural foram bem dados e a decisão foi bem acertada.

O poeta Cruz e Sousa, nascido na antiga cidade de Nossa Senhora do Desterro, então província da ilha de Santa Catarina, viveu e morreu no século 19. É considerado o pai do Simbolismo brasileiro, sendo, portanto, o seu maior expoente e representante.

Durante todo o período de sua vida, a qual durou apenas 36 anos, Cruz e Sousa provou de todas as adversidades possíveis e passíveis a um ser humano.

Ao nascer, filho do escravo Guilherme e da preta forra Carolina Eva da Conceição, ambos agregados ao coronel, depois marechal de campo Guilherme Xavier de Sousa, herói da Guerra do Paraguai, o menino João da Cruz, como foi batizado, teve contato imediato com o duro e violento sistema que era a escravidão naquele período. Na casa onde nasceu, na verdade um palacete construído no final do século 18 ou início do 19, conviveu de perto com outros escra-

vos pertencente ao velho militar, viu-lhes a situação de vida, o trabalho que desenvolviam, suas mazelas, tristezas e, porque não, alegrias.

Ainda bem pequeno, o futuro poeta frequentou as escolinhas locais, sentando em esteiras, e, desde muito novo, já era tido como um menino vivo e inteligente. O pai, que era pedreiro, desde o início foi o responsável pela educação do filho. Ao contrário do que ainda se divulga em alguns livros e sites de literatura, não foi dona Clara Angélica Xavier de Sousa, mulher do marechal Guilherme Xavier de Sousa, família sem filhos, que cuidou da educação do jovem estudante.

Pelo contrário. Quando o marechal Guilherme morreu, em 1870, Cruz e Sousa tinha apenas nove anos; a viúva, dona Clara Angélica, faleceu no ano de 1875, tendo de posse nove escravos, todos alforriados por força testamentária, e recebia duas pensões concedidas pelo governo imperial, uma das quais autorizada pela Princesa Isabel. O pai do futuro poeta foi alforriado após a morte do militar, e, no ano seguinte, se casaria com Carolina, sua companheira de tantos anos, na “Capela do Rosário”, provavelmente a Igreja do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos de Desterro.

Mas a educação do filho João da Cruz, foi a sua maior prioridade. A ela dedicou-se com todo o afinco. É dele, e não da família do seu antigo senhor, as petições (embora escritas a rogo) aos mandatários da educação pública da província solicitando gratuidade nas matrículas dos filhos (Cruz e Sousa tinha um irmão chamado Norberto). Às respostas a uma das petições do preto Guilherme, as

autoridades não só concediam direito à matrícula dos meninos, como louvavam a dedicação do pai (“pobre jornaleiro, que tudo sacrifica pela educação dos filhos”), relatando que tais iniciativas vinham desde o início do ano de 1870, quando ambos, também através de bolsas, espécie de cotas da época, estudaram no Colégio da Conceição.

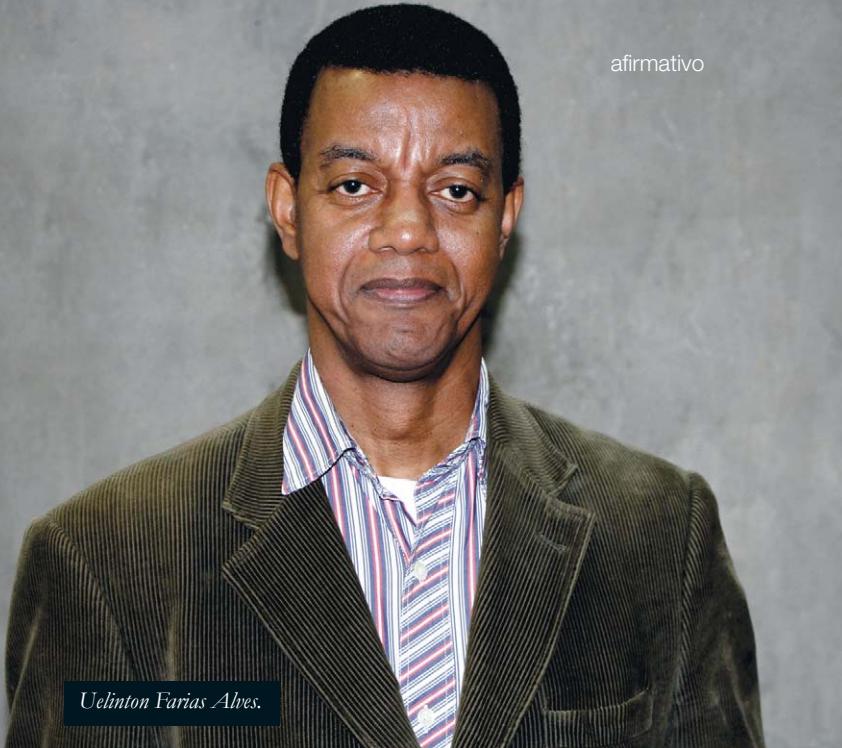
Com a matrícula de Cruz e Sousa no Ateneu Provincial Catarinense, para estudar Humanidades, aos 13 anos de idade, foi que o futuro poeta teve a oportunidade de sua vida. Aluno brilhante desde o inicio do seu curso, era destaque em todas as matérias, tendo estudado também inglês, francês e latim, pelo que sabemos. Detentor das notas distintivas “plenamente”, ficou conhecido, no ano de 1875, uma passagem de sua vida de aluno um caso ocorrido durante os exames de aproveitamento aplicados à classe.

O recém-empossado presidente da província, João Capistrano Bandeira de Mello, como era de praxe, entrou na classe do Ateneu Provincial para verificar a aplicação das provas, como a lei de ensino lhe facultava. Passado algum tempo, ao término dos exames escritos, verificou que o aluno negro era o que melhor havia se apresentado nas respostas. Não acreditando no que presenciava, solicitou ao mestre da turma autorização para fazer, no exame oral, algumas perguntas ao estudante. Diz uma testemunha da cena, que as perguntas feitas pelo presidente foram todas respondidas com o máximo acerto. Não contendo o entusiasmo, o chefe do Poder Executivo catarinense levantou-se da cadeira em que se achava para

abraçar o estudante negro, e, dirigindo-se depois disso ao presidente da banca examinadora, recomendou, com a necessária reserva, que desse à tão aplicado estudante a nota de distinção e aos demais a de reprovação. No dia seguinte, um jornal local divulgava o nome de dois estudantes aprovados, um deles era do Cruz e Sousa.

Não é difícil adivinhar que logo o filho do humilde pedreiro Guilherme e da quituteira Carolina sairia dos bancos escolares para as páginas dos jornais locais. Sua fama de sábio, ficou conhecida rapidamente na província. O pai, chamado “o homem de Darwin” pelos amigos, era de um orgulho só; já a mãe, descrita como “gorda, grande e forte”, temia represálias ao filho. De fato, lavando roupas para as famílias da cidade, chegou a ter serviços recusados simplesmente porque o filho tinha a “absurda” ousadia de escrever nos jornais feito um branco.

A estreia literária de Cruz e Sousa, na imprensa, se deu com a publicação de um soneto. No início eram composições circunstanciais. Mas foi na juventude que ele intensificou sua militância sociocultural: foi professor de primeiras letras, atuou nas associações e clubes locais, apoiou iniciativas diversas, e combateu a escravidão, sem, contudo, deixar de conviver e frequentar as sociedades de negros ou suas famílias. Segundo Pedra Antioquia da Silva, sua noiva de terreno, ele não só frequentava as famílias negras, mas se deixava ouvir ao piano e ao violão. Diz ainda esta jovem, que até morrer era apaixonada pelo poeta, que este, com pretensões políticas, lhe dizia: *“Ainda hei de governar Santa*



Uelinton Farias Alves.

Catarina!" ou "*Hei de morrer mas hei de deixar nome!*"

O combate ao preconceito e contra a escravidão levou o poeta a viajar pelo país. De volta ao Deserto, em 1885, se integra à redação do jornal "O Moleque", do qual vira redator-chefe. É neste jornal que intensifica sua luta abolicionista e que ele enfrenta os escravocratas locais, atacando com versos e ironizando a todos, inclusive as contradições da Igreja Católica, ao escrever: "Um padre escravocrata... horror! ...de batina e brevíario... horror!" Mais adiante, diz: "Um padre, amancebado com a treva, de espingarda a tiracolo como um pirata negreiro (...) Um padre que benze-se e reza, instante a instante, que gagueja à frente do cadáver o aforismo de Horácio – *Hodie mihi cras tibi*. Um padre que deixando explosir todas as interjeições da ira, estigmatiza a escravidão".

Dessa impetuosidade ia nascia o homem de jornal, o poeta, o escritor, o abolicionista intransigente, o republicano engajado, o insatisfeito com tudo. Logo a província ficou pequena

para era, sobretudo após a Abolição, a 13 de maio de 1888. Logo em seguida, transfere-se para o Rio de Janeiro, então sede da República. Aqui era o local para um homem adiantado, letrado, jornalista, poeta e escritor como ele viver e trabalhar.

Na Capital Federal, Cruz e Sousa tenta se integrar aos meios literários e jornalísticos. Mas em vão. Todas as portas se fecham. Consegue alguma coisa na "Cidade do Rio", de José do Patrocínio, onde fica por pouco tempo; depois no "Novidades", onde era secretário Oscar Rosas, também catarinense. Mas o regime do presidente Floriano Peixoto, decreta o estado de sítio, prende jornalistas e encarecer a vida da população.

Mesmo com a vida dura, em 1893, tem duas alegrias que vão encher-lhe de satisfação: casa-se com Gavita Rosa Gonçalves, uma preta como ele, e publica, primeiro "Missal", prosa, depois "Broquéis", versos. Com Gavita, morando no subúrbio, vai ter quatro filhos; os livros, por sua vez, vão inaugurar

uma nova escola literária no Brasil: o Simbolismo.

Cruz e Sousa morreu na Estação de Sítio, Minas Gerais, estação de cura para onde foi levado às pressas vencido pela tuberculose, doença que vitimou sua mulher e os filhos. Seu neto, Silvio Cruz e Sousa, deixou grande descendência, que vive no Rio de Janeiro, hoje bisnetos, trinnetos e tatanetos do poeta negro catarinense.

Servidor público, foi Arquivista da 5ª Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil. Como escritor e poeta, publicou "Julietas dos Santos - homenagem ao gênio dramático brasileiro" (parceria com Virgílio Várzea e Santos Lostada, 1883); "Tropos e fantasias" (parceria com Virgílio Várzea, 1885); "Missal", 1893; "Broquéis", 1893; e os póstumos, "Evocações", 1898; "Faróis", 1900; "Últimos sonetos", 1905. A primeira edição de sua obra completa é de 1923, organização do amigo e crítico Nestor Vítor. na juventude, escreveu também duas peças de teatro, "Macário", com Virgílio Várzea, baseado na obra de Álvares de Azevedo e "Calemburg e trocadilhos", com Moreira de Vasconcelos, em 1884, que não foram publicadas em livros e se perderam.

Cruz e Sousa é hoje o maior poeta simbolista brasileiro e o terceiro maior do mundo, ao lado do francês Stéphane Mallarmé e do alemão Stefan George, segundo estudos publicados pelo hexegeta francês Roger Bastide. ■

*Uelinton Farias Alves, jornalista, escritor, professor, especialista em literatura do século 19, com viés em Literatura Afro Brasileira. Publicou 10 livros, entre outros: "Cruz e Sousa: Dante Negro do Brasil (Pallas Editora, 2008)".



PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



**FACULDADE
ZUMBI DOS PALMARES**
SÃO PAULO - BRASIL

2º SEMESTRE 2013

MBA em Gestão Financeira Empresarial

Carga Horária: 390h

Data de início: 26/11/2013

Horário: terças e quintas, das 19h às 23h

Público-Alvo: graduados em Administração, Relações Internacionais, Direito, Análise de Sistemas, Contabilidade, Economia, Engenharia, Letras, Propaganda e suas habilitações

Disciplinas/Conteúdo

- Marketing e Planejamento Estratégico
- Liderança e Comportamento Organizacional
- Empreendedorismo e Inovação
- Economia e Finanças para Gestores
- Gestão do Fluxo de Caixa e do Capital de Giro
- Planejamento Tributário
- Demonstrações Financeiras e Análise de Balanços
- Avaliação de Empresas
- Matemática Financeira e Análise de Investimentos
- Mercado Financeiro e de Capitais
- Metodologia Científica

Núcleo Comum

- Metodologia da Pesquisa

Corpo Docente

- Prof. M.e Anderson Alves da Silva
Prof. Esp. Antonio Carlos Colângelo Luz
Prof.ª Esp. Aparecida Bucater
Prof. M.e João Luiz Grandisoli
Prof. M.e João Paulo Cavalcante Lima
Prof. Esp. Luiz Eduardo Gasparetto
Prof.ª M.ª Maria Benedita Faria
Prof. M.e Rodrigo de Souza Marin
Prof.ª M.ª Rosana Buzian
Prof. M.e Silvio Bertoncello

Local do Curso

Rua Treze de Maio, 683 – Bela Vista – São Paulo – SP

Informações

Telefone: (11) 3251-2763

E-mail: pos@poszumbidospalmares.com.br



Investimento

Inscrição:

Até 20 dias antes do início do curso: R\$ 175,00

Até 07 dias antes do início do curso: R\$ 195,00

Matrícula: R\$ 255,00

Opções de Pagamento:

Opção A: 19 x R\$ 300,00*

Opção B: 25 x R\$ 255,00*

*Valor com desconto, válido para pagamento realizado até um dia antes do vencimento. Após esse período, permanecerá o valor sem desconto: Opção A: 19x R\$ 310,00; Opção B: 25x R\$ 265,00.



Jorge Ben Jor

No primeiro fim de semana do Rock in Rio, a canção “Mais que Nada” foi interpretada três vezes por artistas de estilos distintos e de outras nacionalidades.

Com certeza há 50 anos quando Ben Jor a lançou no álbum “Samba esquema novo” ele acertou a mão na mistura de samba com bossa nova, uma pitada de batida rítmica de violão e fortes influências da música negra.

Jorge Ben Jor agradou de cara a todos os críticos musicais da época, pois vinha com uma batida nova, o chamado Samba rock. “Mas que Nada” foi seu primeiro grande sucesso no Brasil e também é uma das canções em língua portuguesa mais executadas nos Estados Unidos até hoje. Seja na versão do pianista brasileiro Sérgio Mendes, com o grupo de hip hop norte-americano Black Eyed Peas, Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie, Al Jarreau, Herb Alpert, José Feliciano, Trini Lopez, Coldplay ou tantos outros.

Ben Jor tem sem dúvida uma importância singular para a música brasileira. Seu jeito de brincar e unir diversos ritmos faz ele ser único. ■



*Já são mais de 70 livros, em menos de dois anos
de existência da Sesi-SP Editora.*

*Conhecimento distribuído por 12 coleções
que tratam de diversos assuntos, tais como cultura,
educação, esportes, nutrição entre outros,
que demonstram o compromisso de produzir
um conteúdo com qualidade e contribuir para
a formação de um leitor diferenciado
e com crítica apurada.*

*Essa é uma grande história de uma
recente trajetória que o Sesi-SP
faz questão de publicar.*

SESI-SP editora

www.sesispeditora.com.br

Saiba mais em: zumbidospalmares.edu.br e faça parte desta história.

flag



Para viver um sonho é preciso lutar por ele. Faculdade Zumbi dos Palmares. 10 anos.

Ao longo desses 10 anos, a Faculdade Zumbi dos Palmares tem ajudado o Brasil a mudar, a reconhecer e valorizar as diferenças. A se orgulhar mais de sua gente e de sua raça. A ser mais justo, plural e inclusivo. Essa luta, que completa uma década, está longe do seu final, mas certamente já tem um legado de conquistas importantes: a aprovação da Lei de Cotas Raciais, o aumento do número de estudantes negros nas universidades e a inserção do negro no mercado de trabalho em posições de gerência e direção em todos os setores da economia. Conquistas que nos enchem de orgulho e responsabilidade, e que nos estimulam a continuar trabalhando para tornar o negro cada vez mais reconhecido e valorizado.



10 anos fazendo a diferença através da educação.